



Adelaide Cabelle
Agrupamento de Escolas

**RELATÓRIO ANUAL
DA AVALIAÇÃO INTERNA
2024/2025**

A Equipa de Autoavaliação

Dezembro de 2025

Índice

A - EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO (EAA)	4
B - INTRODUÇÃO	5
1.	5
2.	6
3.	8
4.	9
C - BENCHMARKING	10
1.	10
2.	12
3.	13
4.	15
5.	15
6.	16
7.	17
8.	18
D - AUTONOMIA	19
1.	19
2.	23
3.	24
4.	25
5.	25
6.	26
a)	26
b)	27
7.	27
8.	28
9.	29
E - CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)	29
1.	29
2.	31
3.	32

4.	33	
5.	33	
6.	34	
7.	35	
F - BIBLIOTECAS ESCOLARES (BE)		37
G - ATIVIDADES DE COMPLEMENTO E EXTENSÃO CURRICULAR		38
1.	39	
2.	40	
H - FORMAÇÃO		41
•	42	
•	42	
•	43	
I - DEPARTAMENTO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO (DPDE)		43
J - DOCUMENTOS ESTRUTURANTES		45
1.	46	
2.	55	
3.	57	
a)	57	
b)	58	
c)	59	
d)	59	
K - PROPOSTAS DE MELHORIA		60

A - EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO (EAA)

- **Coordenadora da EAA**
Maria da Conceição Vigário Morais Costa e Silva
- **Representantes do Pessoal Docente (PD)**
Ana Paula Santos
Celso Dionísio
Cecília Teixeira
Fernando Mateus
João Lima
Magda Marques
Maria Amélia Leitão
Salomé Silvério
- **Representantes do Pessoal Não Docente (PND)**
Ana Pereira
- **Representante dos Alunos**
Inês Feliciano Marques
- **Representante dos Pais/Encarregados de Educação**
Efetivos:
Cristina Boaventura
Carla Gomes
Suplentes:
Sandra Pinto da Costa
Daniel Aguilar

B - INTRODUÇÃO

Apresentamos uma síntese de alguns dados do Agrupamento relativamente a alunos, turmas, nacionalidades, pessoal docente e não docente, Ação Social Escolar (ASE), mérito escolar e parcerias.

1. Breve Caracterização do Agrupamento

Tabela 1 - Alunos inscritos por Ciclo de Ensino

Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino Sec.	Cursos Profissionais	Ensino Noturno	Total
324	915	378	649	508	132	686	3592
-10	+11	+13	-43	+34	+8	+48	+61

Tabela 2 - Turmas por Ciclo de Ensino

Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino Sec.	Cursos Profissionais	Ensino Noturno	Total
15	39	17	29	20	6	16 EFA +20 PLA	162
-	-	+2	-2	+1	-	+4	+5

EFA - Educação e Formação de Adultos PLA - Português Língua de Acolhimento

Analisando as Tabelas 1 e 2 verifica-se que no Ensino Noturno teve um crescimento expressivo de alunos, representando a maior parte da variação total. O 3.º Ciclo foi o único com uma redução significativa. O Pré-Escolar também registou uma ligeira quebra, enquanto todos os outros ciclos tiveram aumentos moderados.

Em relação ao número de turmas, destaca-se a diminuição verificada no 3.º ciclo, refletindo a diminuição do número de alunos. O ensino diurno aumentou uma turma e o noturno aumentou 4.

Tabela 3 - Pessoal Docente por Departamento Curricular

Departamentos								Total
Pré-Escolar	1.º Ciclo	Línguas	Ciências Sociais Humanas	Matemática e Ciências Exp.	Expressões	Educação Especial*		
18	59	58	27	53	44	15		274
-	-1	-2	-1	+1	-9	+15		+3

*Departamento criado em 2024-2025

Tabela 4 - Pessoal Não Docente

Pré-Escolar	1.º Ciclo	Escola Básica Avelar Brotero	Escola Secundária de Odivelas	Total
18	28	16	35+ 13*	110
-	-3	-2	+1	-2

* Acresce de duas Assistentes Técnicas tarefas por parte da CMO

Nota: Afetação temporária de Assistentes Operacionais por parte da CMO através de contrato/programa com IEFP

Afetação de dois Assistentes Operacionais tarefas por parte da CMO para substituir baixas médicas de longa duração

Tabela 5 - Técnicos Especializados

Psicólogo	Assistente Social	Animador Sociocultural	Mediador Linguístico	Total
3	1	1	6*	11

* 1 da responsabilidade da CMO

Sobre o Pessoal Docente, os números mostram um ligeiro aumento, o que reflete o aumento do número de turmas. O AEAC beneficia de crédito resultante da atribuição do programa TEIP4 (Território Educativo de Intervenção Prioritária) ao Agrupamento, traduzido em crédito horário para apoio a projetos, permitindo a possibilidade de aumentar o número de docentes e Técnicos Especializados, como demonstra a tabela 5.

O quadro dos Assistentes Operacionais reflete um acerto de rácio que a CMO tentou melhorar através da colocação de trabalhadores tarefas e de trabalhadores inscritos em contrato/programa com o IEFP.

2. Alunos com apoio Ação Social Escolar (ASE)

Tabela 6 - Alunos com apoio da Ação Social Escolar (Escala A e B)

Nível de Ensino	2020-21	2021-22	2022-23	2023-24	2024-25
Pré-Escolar	149	127	147	162	145
1.º Ciclo	383	349	373	359	372
2.º Ciclo	114	134	136	119	98
3.º Ciclo	141	216	215	183	115
Ensino Secundário	90	101	123	123	103
Total	877	927	994	946	833

Tabela 7 – Percentagem de Alunos com ASE (Escala A e B)

Nível de Ensino	2020-21	2021-22	2022-23	2023-24	2024-25
Pré	44	36	45	49	45
1.º Ciclo	45	38	41	39	41
2.º Ciclo	29	32	37	32	26
3.º Ciclo	26	33	36	27	18
Ensino Secundário	19	21	23	21	16
Médias (%)	33	32	37	33	29

Na apreciação dos dados relativos aos alunos apoiados pela ASE neste ano letivo de 2024/2025, volta-se a salientar o elevado número de alunos a beneficiar deste apoio em todos os níveis de ensino, atingindo 833 (refeições escolares, material escolar e visitas de estudo), registando-se uma diminuição de 113 alunos em relação ao ano anterior, como se verifica na tabela 6. De notar uma descida nos últimos 2 anos letivos do número de alunos apoiados.

O apoio ASE está direcionado, principalmente, para as refeições escolares e Visitas de Estudo.

Gráfico 1 – Evolução anual da % Alunos com ASE por Nível de Ensino

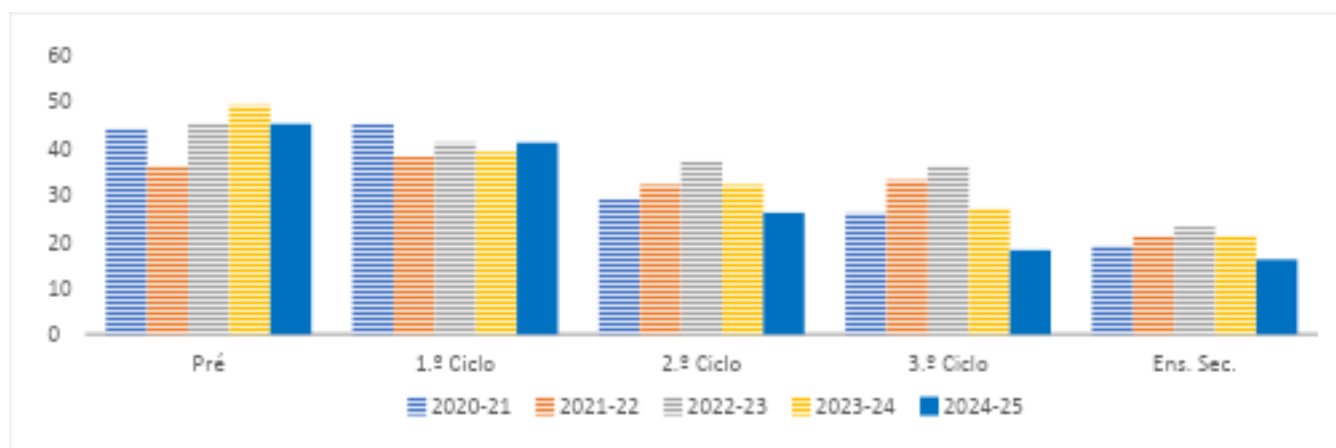


Tabela 8 - Nacionalidade de crianças, alunos e formandos (Ano letivo 2024/2025)

Países de origem dos alunos	Níveis de Educação e Ensino						Total
	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Noturno	
Angola	19	58	39	64	68	64	312
Brasil	18	83	41	65	48	20	275
Índia	6	38	30	35	26	123	258
Paquistão	11	23	22	34	14	118	222
Guiné / Guiné Bissau	3	17	19	36	15	57	147
Bangladesh	6	21	6	9	3	34	79
Ucrânia	1	6	4	10	5	20	46
Nepal	2	12	5	4	9	11	43
S. Tomé e Príncipe	3	7	7	15	6	5	43
Moçambique	3	5	4	3	16	2	33
Cabo Verde	0	12	3	6	6	5	32
Gâmbia	0	0	0	0	0	6	6
Países da Europa	1	9	1	6	2	18	37
Países Continente Americano	0	7	3	5	5	5	25
Outros Países Asiáticos	1	3	3	3	3	15	28
Outros Países Africanos	0	2	0	2	2	13	19
Total de alunos de nacionalidade estrangeira	74	303	187	297	228	516	1605
% de Alunos de nacionalidade estrangeira	23%	33%	49%	46%	36%	75%	44%
Total de Alunos de Nacionalidade Portuguesa	250	612	191	352	412	170	1987

Tabela 9 – Evolução da percentagem de alunos de outras nacionalidades que frequentam o agrupamento nos últimos 5 anos letivos por nível de ensino

	2020/21		2021/22		2022/23		2023/24		2024/25	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Pré-Escolar	69	20	64	19	87	26	96	28	74	23
1.º CEB	230	25	220	25	284	31	286	31	303	33
2.º CEB	119	28	122	32	125	34	179	49	187	49
3.º CEB	246	38	193	33	228	37	271	39	297	46
Secundário	177	29	132	25	170	31	208	35	228	36
Noturno	172	51	203	53	341	64	445	70	516	75
Total	1013	31	934	30	1235	37	1485	42	1605	44

Quanto à proveniência dos alunos que frequentam este Agrupamento, os números apresentados demonstram multiculturalidade da população escolar, com grande diversidade de nacionalidades, culturas e sistemas de ensino de origem, conforme se verifica pelas tabelas n.º 8 e n.º 9, representando mais de 44%, do cômputo geral do número total de alunos inscritos.

Continua a ser no Ensino Noturno que se regista a maior taxa de alunos estrangeiros com 75% (um acréscimo percentual em relação ao ano anterior), seguido do 2.º ciclo com 49%. Angola e Brasil continuam a ser os países que apresentam o maior número de alunos estrangeiros com 312 e 275 inscritos, respetivamente, seguidos pelos países asiáticos, como a Índia e o

Paquistão com 258 e 222 inscritos, respetivamente. Angola passou a ser a nacionalidade estrangeira com mais alunos inscritos, trocando de posição com o Brasil.

3. Parcerias e Protocolos.

Parceiros no âmbito da Educação Especial:

- Unidade de Saúde Familiar da Ramada – Odivelas;
- Instituto Português de Pedagogia Infantil – IPPI;
- Laboratório da Fala;
- Emoção em Movimento;
- Espaço Pessoa
- Psilexis – Centro de Psicologia e Terapia da Fala;
- IntegraT;
- Sei Ser Família;
- CRI-APPDA;
- CRI CerciTejo;
- CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odivelas;
- Educar a Sorrir.

Parceiros no âmbito da realização da Formação em Contexto de Trabalho (Cursos Profissionais):

- Turbopuzzle - Reparação De Automóveis, Unipessoal Lda.;
- Smile Auto Service Center Lda;
- RP Auto;
- OCTANAPOWER;
- SAINT-GOBAIN SEKURIT SERVICE PORTUGAL S.A.;
- Glassdrive de Loures;
- MyForce – Rede de Oficinas Automóvel – Loures;
- Entrepasto – Viaturas Desportivas (Porsche) – Comércio de Automóveis, S.A.;
- Midas Lisboa – Entrecampos;
- Rotações anónimas – Import/export Lda – Lisparts;
- Norauto – Odivelas;
- MyForce – Rede de Oficinas Automóvel – Calçada de Carriche;
- MPM CAR Service;
- Ribeiro & Graça Lda;
- CGI Portugal: Serviços de consultoria de TI e de negócio
- DataLab, Tecnologias de Informação, Lda
- ADSGLOBAL - Alves dos Santos S. G. I. T. Lda
- PAOS
- ITSector | Digital Transformation for Financial Institutions

Parceiros no âmbito do Centro Qualifica:

- Caf - Centro de Formação;
- APIEF – Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente;
- IFH – Instituto de Formação para o Desenvolvimento Humano, Lda;
- Cenintel, Lda;
- CAFE – Centro de Apoio e Formação Empresarial, Lda;
- CONSULTUA – Centro de Apoio e Formação Profissional, Lda;
- Frouco & Henriques Associados;
- Instituto de formação para o desenvolvimento humano;
- Grupo Jerónimo Martins (Pingo Doce);
- Centro de Emprego de Loures-Odivelas;
- Projeto “mais longe” ;
- AMOVALFLOR – Associação de Moradores do Vale do Forno;
- Centro Comunitário e Paroquial de Famões (CCPF);
- CLDS - Contratos Locais de Desenvolvimento Social;
- LBIBOR – Centro de formação, lda;

- Instituto do Emprego e Formação Profissional, Centro de Emprego de Odivelas.

Outros Parceiros:

- Protocolo com o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, para cooperação nos Estágios do Mestrado em Ensino de Biologia e Geologia;
- Protocolo com o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, para cooperação nos Estágios do Mestrado em Ensino da Física e da Química;
- Protocolo com a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, para cooperação nos Estágios do Mestrado para o Ensino das Artes Visuais;
- Protocolo com o Instituto Superior de Ciências Educativas de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE, para cooperação nos Estágios de Licenciatura em ensino Pré-Escolar e 1.ºCiclo do Ensino Básico;
- CMO - Câmara Municipal de Odivelas;
- JFO – Junta de Freguesia de Odivelas;
- LCO - Lions Club de Odivelas;
- Paróquia de Odivelas para funcionamento de Catequese;
- Karaté Do-Shotokan de Odivelas;
- Bombeiros Voluntários de Odivelas;
- IPPI, Educar a Sorrir.

4. Valorização e Mérito Escolar

Tabela 10 - 1.º Ciclo

	2022/23	2023/24	2024/25
Valor	4	28	44
Mérito	112	41	62
Excelência	57	31	17

Tabela 11 – 2.º Ciclo

	2022/23	2023/24	2024/25
Valor	7	6	14
Mérito	64	52	85
Excelência	45	26	19

Tabela 12 – 3.º Ciclo

	2022/23	2023/24	2024/25
Valor	17	31	30
Mérito	68	76	55
Excelência	17	24	27

Tabela 13 – Ensino Secundário

	2022/23	2023/24	2024/25
Valor	2	11	10
Mérito	26	32	42
Excelência	8	22	17

Tabela 14 – Ensino Noturno

	2022/23	2023/24	2024/25
Valor	8	1	13
Mérito	1	1	0
Excelência	0	0	0

Tabela 15 – Totais Valorização e Mérito

	2022/23	2023/24	2024/25
Valor	38	77	111
Mérito	271	202	244
Excelência	127	103	80
Total	436	382	435

A leitura dos totais de distinções atribuídas no ano letivo 2024/2025 revela um aumento dos valores do Quadro de Valor e de Mérito e de uma diminuição dos valores do Quadro de Excelência.

C - BENCHMARKING

1. Evolução das médias das avaliações internas a Matemática e Português

Tabela 16 - Evolução da média das avaliações internas de Português (Ensino Básico)

	2020/21	2021/22	2022/23	2023/2024	2024/25
2.º	3,85	3,66	3,7	3,49	3,44
3.º	3,73	3,72	3,71	3,64	3,72
4.º	3,85	3,81	3,79	3,73	3,61
5.º	2,93	3,52	3,41	3,47	3,41
6.º	3,59	3,28	3,31	3,45	3,37
7.º	3,18	2,88	2,86	3,34	3,16
8.º	3,01	3,49	3,18	3,02	3,73
9.º	3,24	3,23	3,11	2,90	3,12

Gráfico 2 – Média das avaliações internas a Português no Ensino Básico

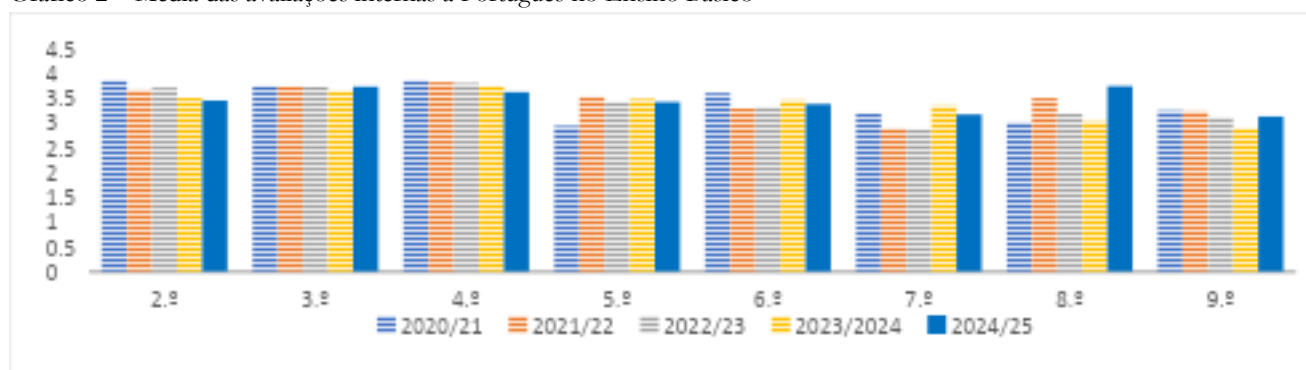


Tabela 17 - Evolução da média das avaliações internas de Português (Ensino Secundário)

	2020/21	2021/22	2022/23	2023/2024	2024/25
10.º	9,36	10,61	10,4	11,81	10,88
11.º	13,50	10,66	11,38	11,45	11,94
12.º	12,94	14,13	12,40	11,50	12,63

Gráfico 3 – Média das avaliações internas a Português no Ensino Secundário

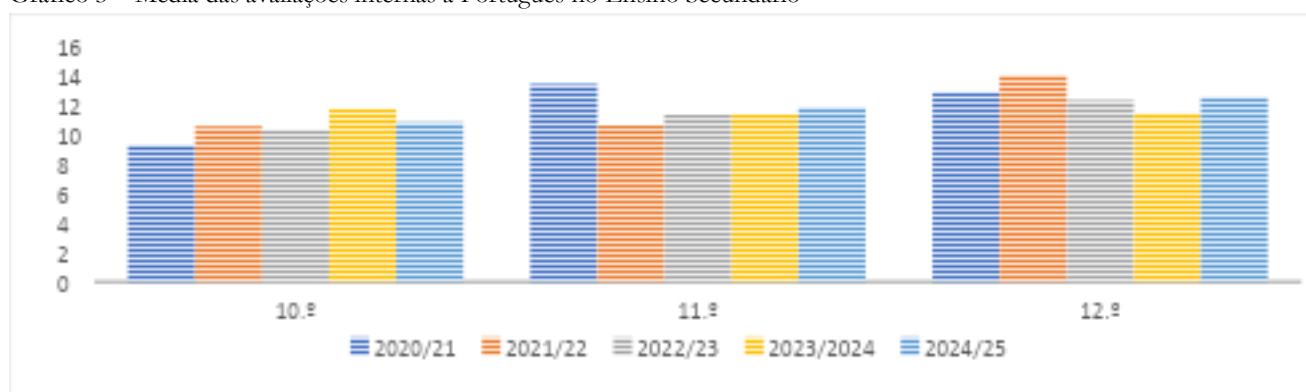


Tabela 18 - Evolução da média das avaliações internas de Matemática (Ensino Básico)

	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
--	---------	---------	---------	---------	---------

2.º	3,97	4,35	3,77	3,87	3,86
3.º	3,76	3,74	3,69	3,73	3,61
4.º	3,61	3,70	3,62	3,73	3,61
5.º	3,70	3,30	3,28	3,36	3,22
6.º	3,28	3,20	3,07	2,99	3,33
7.º	2,67	2,79	2,51	2,80	2,64
8.º	2,37	2,94	2,64	2,71	2,47
9.º	2,93	2,64	2,38	2,67	2,41

Gráfico 4 – Média das avaliações internas a Matemática no Ensino Básico

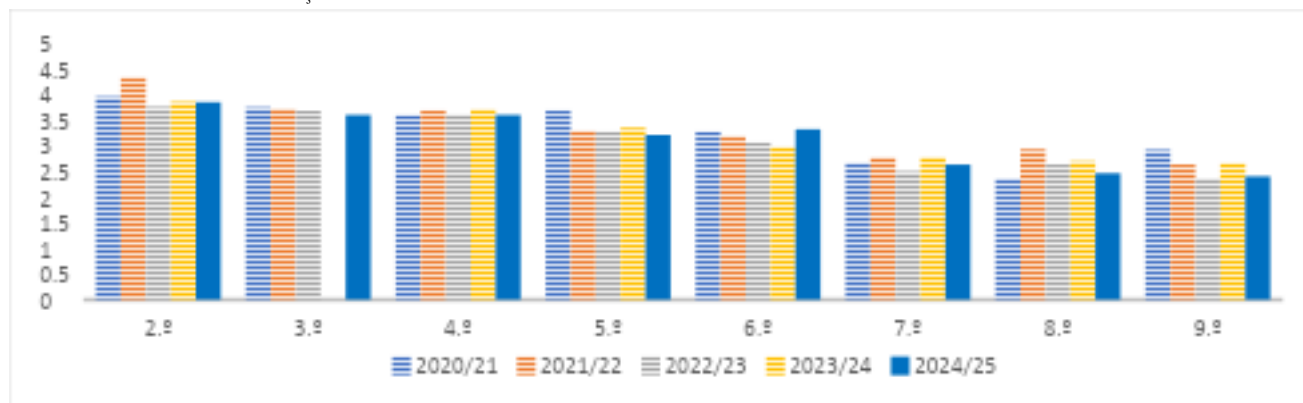


Tabela 19- Evolução da média das avaliações internas de Matemática (Ensino Secundário)

	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
10.º	8,60	8,10	9,65	9,77	10,11
11.º	10,80	10,51	10,41	9,05	10,11
12.º	12,84	11,54	11,84	12,46	12,10

Gráfico 5 – Média das avaliações internas a Matemática no Ensino Secundário

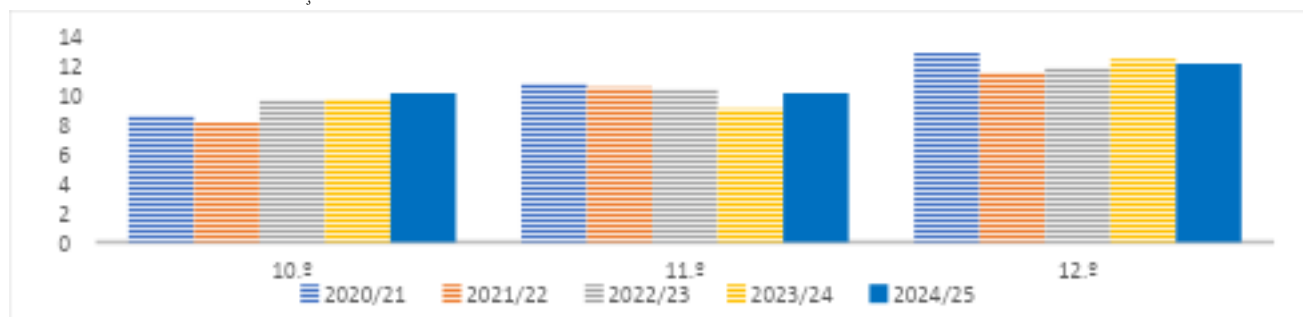


Tabela 20 - Evolução da média das avaliações externas a Português e Matemática A (9º e 12º ano)

	Português			Matemática		
	2022/23	2023/24	2024/25	2022/23	2023/24	2024/25
9.º	51,49	52,67	47,9%	27,2	33,75	35,9%
12.º	a)	a)	100 p	b)	b)	63 p

- a) Devido à Pandemia, o exame não foi obrigatório, os alunos que optaram por o realizar, fizeram-no como “aluno externo”.
- b) A média inclui todos os exames realizados na escola, incluindo alunos internos e externos.

2. Taxas de transição

Tabela 21 - Taxas de Transição/Conclusão (Ensino Regular)

	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
2.º ano	98,3	93,9	94,2	93,0	90,7
3.º ano	97,8	99,2	97,6	98,3	97,9
4.º ano	98,6	97,5	97,9	93,6	99,2
5.º ano	91,0	95,9	93,8	93,9	87,1
6.º ano	94,2	89,4	86,7	90,4	77,9
7.º ano	68,5	84,3	82,1	82,8	83,1
8.º ano	91,3	77,6	82,1	86,3	82,7
9.º ano	89,9	88,3	82,0	85,8	74,2
10.º ano	60,2	75,0	71,8	76,4	79,7
11.º ano	78,6	81,7	82,0	79,8	75,7
12.º ano	68,1	70,6	71,0	73,6	47,1

Gráfico 6 – Taxa de Transição/Conclusão (Ensino Regular)

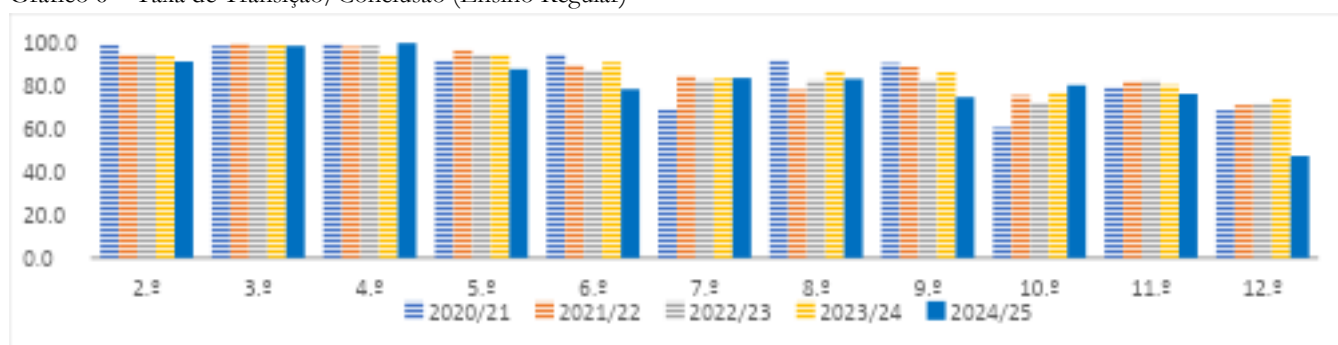
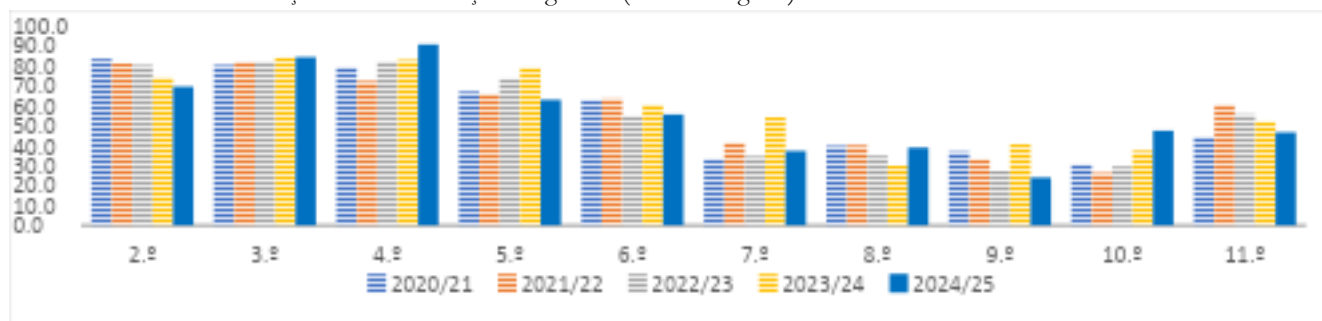


Tabela 22 - Taxa de Transição sem classificações negativas (Ensino Regular)

	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
2.º ano	82,9	80,8	79,9	73,9	69,1
3.º ano	79,9	81,6	81,6	83,7	83,8
4.º ano	78,9	71,9	81,9	82,5	90,2
5.º ano	66,7	65,7	73,1	78,6	62,6
6.º ano	62,5	63,3	54,5	60,5	55,3
7.º ano	33,0	41,2	34,4	53,9	37,0
8.º ano	39,6	39,9	34,6	29,8	38,7
9.º ano	36,7	32,9	27,0	40,3	23,8
10.º ano	30,4	26,2	29,3	37,2	47,2
11.º ano	44,3	60,3	55,4	51,9	46,3

Gráfico 7 – Taxa de Transição sem classificações negativas (Ensino Regular)



Analisando as tabelas e gráficos anteriores, verifica-se que, nos últimos cinco anos, as médias internas em Português e Matemática oscilaram ligeiramente. No 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico mantiveram-se estáveis, enquanto que no 3.º ciclo as oscilações foram maiores.

Em Português, no 7.º ano houve uma descida de 0,18 valores (de 3,34 para 3,16). No 8.º ano, registou-se subida de 0,71 valores (de 3,02 para 3,73). No 9.º ano, verificou-se uma subida de 0,22 valores (de 2,90 para 3,12), obtendo média positiva,

ao contrário do ano anterior. Na evolução das médias externas a Português, houve descida de 4,75%, com média negativa (não ocorrida nos dois anos anteriores). No Secundário, no 10.º ano verificou-se descida de 0,93 valores (de 11,81 para 10,88). No 11.º e 12.º anos registaram-se subidas de 0,49 e 1,13 valores. Neste ano letivo entraram em vigor novas regras de avaliação externa, obrigando todos os alunos a realizar Exame Nacional como internos. A média externa foi de 10,00 valores (100,02 pontos em 200). Não é possível comparar com anos anteriores, pois os exames foram feitos como “alunos externos”.

Em Matemática, no 7.º ano houve uma descida de 0,16 (de 2,80 para 2,64). No 8.º ano desceu 0,24 (de 2,71 para 2,47). No 9.º ano desceu 0,26 (de 2,67 para 2,41). No Secundário registou-se subida das médias internas nos três anos. No 10.º ano subiu 0,34 valores (de 9,77 para 10,11). No 11.º ano subiu 1,06 valores e no 12.º ano desceu 0,36 valores. Em 2024/25 os alunos puderam optar por realizar Exame Nacional como internos, contando para a classificação interna. Consta-se que no 3.º ciclo a média interna foi negativa, mantendo-se esta tendência nos últimos cinco anos. Entre 2020/21 e 2023/24 também o 10.º ano apresentou média negativa. No 11.º ano, em 2023/24, a média foi negativa, voltando a ser positiva no ano seguinte. No 12.º ano, nos últimos cinco anos, manteve-se sempre positiva e próxima de 12 valores. Neste ano letivo a média externa foi de 6,25 valores (62,47 pontos em 200). Esta média inclui alunos internos e externos, sendo a comparação apresentada na tabela 20. Não é possível comparar com anos anteriores, pois os exames foram feitos como “alunos externos”.

Quanto à Taxa de Transição, registaram-se alterações, destacando-se descidas nos anos 2.º, 3.º, 5.º, 6.º, 8.º, 9.º e 11.º. As mais significativas ocorreram no 5.º e 6.º anos, passando de 93,91% para 87,13% e de 90,40% para 77,89%. Nos restantes anos houve subidas ligeiras, sendo a mais relevante no 4.º ano (5,51%). Na Taxa de Transição sem negativas, verificaram-se descidas no 2.º, 5.º, 6.º, 7.º, 9.º e 11.º, destacando-se as do 7.º e 9.º anos (de 53,85% para 37,04% e de 40,27% para 23,81%). A partir deste ano letivo, para concluir o 12.º ano, os alunos tiveram de realizar três exames como internos, contando para a classificação final. No 3.º ano a taxa manteve-se praticamente inalterada, registando-se subidas no 4.º, 8.º e 10.º anos (7,67%, 8,93% e 10,00%).

3. Avaliação Interna e Avaliação Externa

Tabela 23 - Taxa de sucesso avaliação externa 3.º Ciclo

	2022/23			2023/24			2024/25		
	EN ESO	CFD	Nacional	EN ESO	CFD	Nacional	EN ESO	CFD	Nacional
Português	54	92,8	78,2	64,2	81	76	45,3	82,6	69,3
Matemática	20	36,5	42	24,9	50,2	50,3	18	38,5	49,2

Analisando a tabela apresentada, verifica-se uma diferença significativa entre as taxas de sucesso da avaliação interna e da avaliação externa nas provas finais do 3.º ciclo (Português e Matemática). No caso da disciplina de Português, a taxa de sucesso em 24/25, na Prova Final foi de 45,3%, contrastando com os 82,6% registados na avaliação interna. Já em Matemática, a discrepância foi igualmente evidente: 18,0% na avaliação interna face a 38,5% na Prova Final.

Comparando com o ano letivo anterior, observa-se em Matemática uma descida acentuada tanto na taxa de sucesso da avaliação externa como da avaliação interna. Quando se confrontam os resultados do AEAC com as médias nacionais, a diferença mantém-se expressiva: 24% em Português e 31,2% em Matemática. Importa ainda salientar que, neste ano letivo, as provas finais passaram a ser realizadas em formato digital.

Tendo em conta as recentes alterações nas normas de acesso ao Ensino Superior, bem como nas regras relativas à realização dos exames nacionais, deixa de ser pertinente analisar isoladamente as taxas de sucesso da avaliação interna e externa. Assim, a partir do presente ano, a análise passará a distinguir-se entre alunos internos, cujas classificações nos exames nacionais contam para a média interna da disciplina, e alunos externos, que podem incluir estudantes da escola que realizam o exame apenas para melhoria ou acesso ao Ensino Superior, sem impacto na avaliação interna, alunos que não obtiveram aprovação na disciplina, alunos provenientes de outras escolas ou que apenas realizam exames para acesso ao Ensino Superior.

Deste modo, propõe-se que os resultados sejam analisados de forma diferenciada, permitindo uma leitura mais rigorosa e ajustada ao novo enquadramento.

Tabela 24 - Média da Avaliação Externa dos alunos que realizaram EN como alunos internos (ano letivo 24/25)

	EN	CI	CFD	EN (Média Nacional)	Taxa de Reprovação no EN (%)
Biologia e Geologia	10,6	13,4	12,9	12,4	6,1

Desenho A	10,6	14,8	13,8	13,6	0
Economia A	8,4	14,2	13	11,4	0
Espanhol Iniciação	11,9	14,8	14,3	13,1	0
Filosofia	7	13,8	12,4	10,4	2,3
Física e Química A	7,1	12,6	11,8	11	20,7
Geografia A	9,1	13,8	12,8	10,1	4,2
Geometria Descritiva. A	10,5	20	18	8,9	0
História A	8,4	12,6	11,4	10,9	16
História C Artes	11,5	14,6	14,1	12,6	0
Matemática A	11,4	14,5	13,8	10,5	0
Matemática- MACS	11,8	13,2	13	9,2	0
Português	10,7	12,5	12,2	12,6	8,5
PLNM	10,7	12,7	12	13,8	16,7

Legenda: EN – Exame Nacional; CI – Classificação Interna; ESO – Escola Secundária de Odivelas; CFD – Classificação Final da Disciplina

Tabela 25 - Média da Avaliação Externa dos alunos que realizaram EN como alunos externos

	Média EN ESO						Média Nacional EN		Taxa de Reprovação (%) ESO		
	Aprovação		Melhoria		Acesso				2024/2025		
	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25	Aprovação	Melhoria	Acesso
	Biologia e Geologia	5	6	9	10	6	9	9,9	12,4	80	40
Desenho A	---	---	---	17	12	6	14,4	13,6	---	0	80
Economia A	---	7	11	6	9	8	12,7	11,4	50	50	65
Espanhol Iniciação	---	---	---	---	---	---	14,3	13,1	50	---	---
Filosofia	---	8	11	9	7	7	10,5	10,4	75	50	69
Física e Química A	6	6	12	9	8	6	11,6	11,0	88	50	82
Geografia A	---	5	---	7	---	7	10,3	10,1	67	75	81
Geometria Descritiva	4	2	10	---	6	5	10,8	8,9	100	---	100
História A	10	5	11	10	8	6	12,4	10,9	100	0	69
História C Artes	---	18	16	8	11	10	11,9	12,6	0	50	39
Matemática A	4	3	9	10	9	6	12,1	10,5	100	0	82
Matemática - MACS	5	5	14	---	8	8	11,8	9,2	67	---	83
Português	6	8	11	11	10	9	11,1	12,6	82	0	49
PLNM	---	---	---	---	---	---	---	13,8	---	---	---

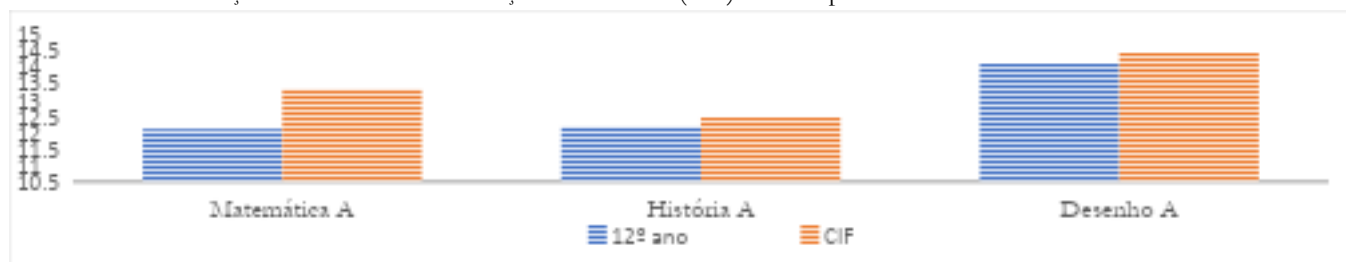
Comparando os dados constantes nas duas tabelas acima podemos verificar que a média no Exame Nacional é, em todas as disciplinas, superior, quando os alunos realizam os exames como alunos internos. No entanto, mesmo nestes casos, a média dos Exames Nacionais no Agrupamento é inferior à média nacional, à exceção dos exames de Matemática A, Geometria Descritiva e MACS. No entanto, é de salientar que em várias disciplinas o número de alunos que realiza exames como alunos internos é pequeno ou, noutros casos, os alunos que realizam exame como alunos internos são alunos com CIF elevada (como

é o caso de Matemática A, História da Cultura e das Artes e MACS, com média de CIF de 14,5, 14,6 e 13,2 valores, respetivamente).

Verifica-se ainda que, nestas situações, a taxa de reprovação é muito inferior à das restantes disciplinas. Salienta-se o caso de FQA, onde a taxa de reprovação foi de 20,7%, mas em que a média de CIF foi de 12,6 valores e onde os alunos que reprovaram após a realização do exame nacional foram alunos com média CIF de 10 valores (de acordo com os dados extraídos do ENES). No entanto, quando analisámos as taxas de reprovação dos alunos externos verificamos que esta é elevada no caso dos alunos que realizam os exames para aprovação (em todas as disciplinas esta taxa é igual ou superior a 50,0%, atingindo os 100% em disciplinas como a Matemática A, História A e Geometria Descritiva).

4. Disciplinas Trienais

Gráfico 8 – Classificação no 12.º ano e classificação interna final (CIF) das disciplinas trienais



Neste ano letivo, é pertinente iniciar o estudo da evolução das médias internas das disciplinas trienais do Ensino Secundário. Desta forma, o gráfico acima mostra-nos, para o ano letivo 2024/25, a média da classificação interna do 12º ano e da média da Classificação Interna Final (CIF). Verifica-se que a disciplina com maior média interna e maior média CIF é a disciplina de Desenho A mas esta é também a disciplina com menor número de alunos inscritos. Em qualquer das disciplinas, a CIF é superior à nota obtida apenas no 12.º ano. A partir do próximo ano será possível começar a analisar a evolução destes valores.

5. Percursos diretos, Abandono Escolar, Retenções e Exclusões por Faltas

Tabela 26 - Taxa de conclusão por nível de ensino – Percursos diretos

	2020/2021		2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
1.º Ciclo (4 anos)	196	84,1	196	87,8	214	89,9	213	86,9	234	72,6
2.º Ciclo (2 anos)	187	89,9	188	81,9	196	84,1	157	81,5	185	77,8
3.º Ciclo (3 anos)	77	48,4	180	61,7	120	63,5	246	54,5	241	58,5
Ensino Secundário (3 anos)	68	49,3	119	54,5	63	63,6	106	50	134	37,3
Cursos Profissionais (3 anos)	11	57,9	100	66,7	10	41,7	34	32,4	27	40,7

Relativamente à percentagem do número de alunos que concluíram os diferentes ciclos no número de anos previstos, verificamos que a mesma desceu no 1º e 2º ciclos e no Ensino Secundário. Já no 3º ciclo e no Ensino Profissional aumenta a percentagem de alunos que terminaram o ciclo de estudos dentro do número de anos previsto. É no Ensino Secundário que esta percentagem mais desceu, estando abaixo dos 50,0% (desceu de 50,0% para 37,3%). Esta descida coincide com o regresso da obrigatoriedade da realização de Exames Nacionais para a conclusão do Ensino Secundário.

Tabela 27 - Abandono Escolar (AE) e Taxa de Retenção (R)/Exclusão por faltas (EF)

	2020/21		2021/22		2022/23		2023/24		2024/25	
	AE	R/EF	AE	R/EF	AE	R/EF	AE	R/EF	AE	R/EF
1.º Ciclo	2	2	1	0	0	3	5	7	3	2

2.º Ciclo	12	13	12	9	14	10	16	2	10	4
3.º Ciclo	22	48	22	72	20	51	30	29	35	39
Ensino Secundário	5	21	0	7	2	9	10	10	3	2
Ensino Profissional	1	10	5	22	0	0	5	5	8	14
Totais	42	94	40	110	36	73	66	53	59	61

Observando a tabela 27, verifica-se que o 3.º Ciclo continua a registar o maior número de casos de alunos em situação de abandono escolar (35), mais 5 alunos do que no ano letivo anterior. Também é no 3.º Ciclo que se verifica o maior número de alunos em situação de retenção/exclusão por faltas com 39 alunos, tendo havido um aumento de 10 alunos em relação ao ano letivo anterior.

No Ensino Secundário o número de alunos em situação de abandono voltou a diminuir, de 10 para 3 alunos e de 10 para 2 os alunos em situação de retenção/exclusão por faltas. Regista-se, ainda, um aumento do número de alunos em situação de abandono escolar no Ensino Profissional (de 5 para 8) e de retenção/exclusão por faltas, passando de 5 para 14 alunos nesta situação.

Continuam a ser contabilizados como alunos em abandono escolar um número significativo aqueles que são oriundos de outros países, levados pelos seus pais/EE para os seus países de origem, sem que seja oficialmente tratada a situação nos serviços administrativos. A estes, juntam-se também os casos, em menor número, de alunos referenciados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), com respostas nem sempre em tempo útil. Em ambos os casos, ficam em aberto as suas matrículas, não permitindo o preenchimento da vaga por novos alunos, além de também contabilizarem drasticamente para o insucesso escolar no final do ano.

Quanto às situações de Retenção ou de Exclusão por excesso de faltas injustificadas - dependendo tratar-se, respetivamente, de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória (18 anos) ou já fora dela - são todos aqueles casos de alunos, excluídos em reunião de conselho de turma, depois de cumpridos os trâmites legais, como a aplicação ao aluno das Medidas de Recuperação.

6. Cursos Profissionais

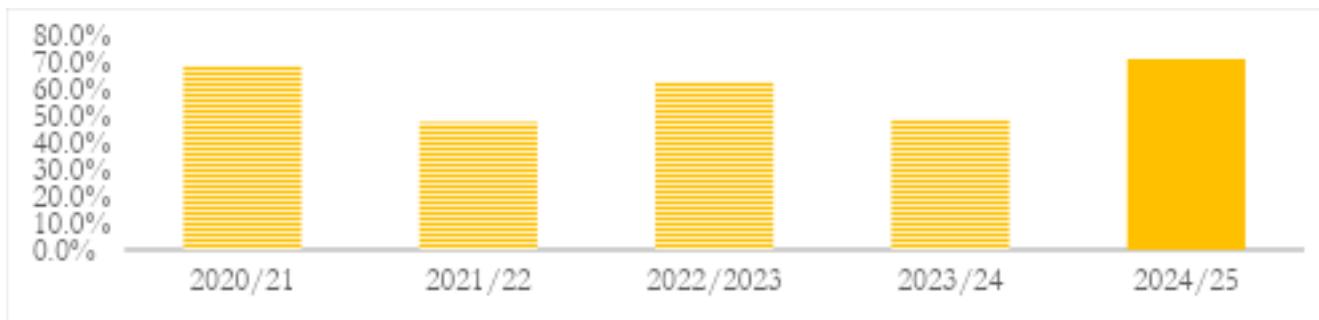
Tabela 28 - Sucesso / Insucesso nos Cursos Profissionais

	Inscritos	Abandono	Não transitaram	Transitaram Concluíram	Situação após conclusão	
					Contrato de trabalho	Ensino Superior
10º ano	58	6	4	48	---	---
11º ano	36	3	---	33	---	---
12º ano	31	2	7	22	10	8
Total	125	11	11	103	10	8

Tabela 29 - Taxa de conclusão nos Cursos Profissionais

	2020/21	2021/22	2022/2023	2023/24	2024/25
12º ano	68,4%	47,4%	62,5%	48,5%	70,9%

Gráfico 8 – Evolução da taxa de conclusão dos últimos 5 anos nos Cursos Profissionais



Na tabela 28 podemos verificar que, após concluírem o ensino profissional, 10 estudantes optaram por ingressar no mercado de trabalho, mobilizando as competências desenvolvidas ao longo do percurso escolar. Oito alunos decidiram prosseguir os estudos, dando continuidade à sua formação académica em instituições de ensino superior ou cursos especializados, demonstrando interesse em aprofundar os conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos. Não foi possível recolher informação sobre o percurso dos restantes.

O gráfico 8 demonstra que a taxa de conclusão do 12º ano, após uma fase de instabilidade entre 2021/2022 e 2023/2024, apresenta uma tendência de melhoria em 2024/2025, sugerindo que, possíveis impactos externos, a par da melhoria das condições e estratégias adotadas, contribuiram para melhorar o desempenho e o sucesso escolar dos alunos.

7. Ensino Noturno

O Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette (AEAC) disponibiliza uma oferta formativa noturna destinada a adultos, que inclui os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível Básico, com quatro turmas nos níveis B1, B2 e B3, e de nível Secundário, com cinco turmas dos tipos A, B e C, abrangendo também formandos que procuram certificações ao abrigo do Decreto-Lei 357/2007. Para além destes cursos, são oferecidas formações modulares de Inglês e de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA), nos níveis A1+A2 e B1, que envolveram 20 turmas e um total de 350 formandos.

O relatório incide sobretudo nos cursos EFA, que conferem habilitação escolar e se organizam numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, funcionando como instrumentos de promoção da reinserção socioprofissional e da progressão na qualificação. Estes cursos destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, oferecendo-lhes oportunidades de valorização académica e profissional.

Tabela 30 - Taxa de certificação/Desistência/Conclusão EFA Básico (1)

	Inscritos TOTAL ²	Inscritos (Ativos) ³	Certificação Total ⁴	Certificação Parcial ⁵	Desistência ou Sem Certificação ⁶	Conclusão do Curso ⁷
2023/24	129	64	22	35	7	19
%	---	100,00%	34,38%	54,69%	10,94%	29,69%
2024/25	156	103	20	35	48	25
%	---	100,00%	19,42%	33,98%	46,60%	24,27%

Tabela 31 - Taxa de certificação/Desistência/Conclusão EFA Secundário (1)

	Inscritos TOTAL ²	Inscritos (Ativos) ³	Certificação Total ⁴	Certificação Parcial ⁵	Desistência ou Sem Certificação ⁶	Conclusão do Curso ⁷
2023/24	171	117	59	44	14	52
%	--	100,00%	50,43%	37,61%	11,97%	44,44%
2024/25	181	145	98	33	14	69
%	--	100,00%	67,59%	22,76%	9,66%	47,59%

- (1) Os resultados apresentados têm por base o número de formandos inscritos na coluna "Inscritos-Ativos", isto é, os formandos que pelo menos temporariamente frequentaram a formação. Esta coluna passou a constar desde 2023/2024 pelo que só a partir daí é possível a comparação de resultados.
- (2) Inscritos TOTAL: Inclui o total de formandos inscritos nas listas oficiais (isto é, os que nunca compareceram na formação e os que a frequentaram ativamente).
- (3) Inscritos ATIVOS: inclui apenas Total de formandos que frequentaram ativamente a formação (ATIVOS = Total inscritos - Nunca compareceram).
- (4) CERTIFICAÇÃO TOTAL: Certificação de todas as Unidades de Competência (UC) / Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) do percurso de formação individual em que o formando está inscrito no ano letivo em curso.
- (5) CERTIFICAÇÃO PARCIAL: Certificação de algumas das UC/UFCD do percurso de formação individual em que o formando está inscrito durante o ano letivo em curso.
- (6) DESISTÊNCIA ou SEM CERTIFICAÇÃO: Inclui todos os formandos ATIVOS que desistiram (devido a incumprimento da assiduidade obrigatória, anulação da inscrição, impedimentos familiares, profissionais, etc.) e os que não obtiveram qualquer certificação (mesmo sem desistência), considerando o ano letivo em curso.
- (7) CONCLUSÃO DO CURSO: N° de formandos que certificaram a totalidade das UFCD do plano de formação em que estavam inscritos no ano letivo em causa, tendo concluído o curso e obtido diploma de correspondência ao Ensino Secundário.

Nesta oferta formativa, predominam os formandos de nacionalidade estrangeira, oriundos de outros sistemas educativos, com baixas competências no domínio da língua portuguesa, dificuldades na valorização e cumprimento da assiduidade, ausência de métodos de trabalho e de estudo. No secundário, é cada vez maior o número de formandos originários do ensino regular com insucesso escolar.

A taxa de certificação nos cursos EFA Básico registou uma regressão relativamente ao ano anterior, contrariamente aos cursos de nível secundário em que registou uma subida na taxa de certificação global.

Os níveis de certificação e abandono da formação podem ter como causas, entre outras, a necessidade de obtenção de documento de permanência em Portugal, baixa escolarização, iliteracia, insucesso, desvalorização da assiduidade, inserção no mundo do trabalho.

Relativamente à avaliação da formação, os formandos manifestaram-se globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos (97,00%), destacando a qualidade, a pertinência e utilidade dos cursos, o empenho e o profissionalismo dos docentes. No entanto, referem a necessidade de realização de algumas melhorias (organizacionais, equipamentos, instalações e meio envolvente).

8. Centro Qualifica (CQ)

O CQ da Escola Secundária de Odivelas promove a conclusão de qualificações e a aprendizagem ao longo da vida, abrangendo o maior número possível de públicos, fazendo o acompanhamento dos percursos de qualificação, valorizando a experiência e as competências adquiridas pelo adulto ao longo da vida.

Tabela 32 - Atividade do Centro Qualifica da Escola Secundária de Odivelas

	Inscrições	Encaminhamentos	Encaminhamentos (outras modalidades)	RVCC	Total Certificações (outras modalidades)	Total Certificações (em RVCC)
2023 ^{a)}	559	544	488	56	244	53
2024 ^{b)}	420	408	351	57	198	52
2025 ^{c)}	356	331	276	55	161	43

- a) Dados enviados pela ANQEP em dezembro 2023 b) Dados enviados pela ANQEP em dezembro de 2024 c) Dados enviados pela ANQEP em agosto de 2025

Tabela 33 – Escolaridade de partida dos encaminhamentos

Escolaridade de partida	2023	2024	2025 ^{a)}
Sem escolaridade	2	4	3
Sem comprovativo	345	216	193
3.º ano	1	2	1
4.º ano	11	6	12
5.º ano	7	3	2
6.º ano	31	21	23
7.º ano	14	5	10
8.º ano	8	11	11
9.º ano	102	82	72

10.º ano	10	15	5
11.º ano	20	22	12
12.º ano	15	13	12
Licenciatura	0	1	1
Mestrado	0	1	0

a) Dados até 31 de agosto 2025

Tendo em conta os dados apresentados, de 1 de janeiro de 2023 a 31 de agosto de 2025, obtiveram-se 603 certificações em “outras modalidades” e 148 certificações “em RVCC”.

Relativamente aos dados de execução, perante o levantamento comparativo de dados obtidos através da plataforma SIGO, realizado em 01/10/2025, e também considerando a informação da ANQEP sobre a atividade do CQ, resumida na tabela 32, constata-se que o CQ tem feito um esforço para garantir o cumprimento dos resultados contratualizados no Plano Estratégico de Intervenção (PEI), em consonância com os padrões de referência definidos pela Carta da Qualidade, tendo atingido em 2023 e em 2024 um número de inscrições e de encaminhamentos que superam as metas.

D - AUTONOMIA

1. Português Língua Não Materna (PLNM)

A disciplina de PLNM no AEAC, está presente no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário e Cursos Profissionais), nas diferentes escolas do agrupamento, adequando-se às características particulares de cada ciclo (monodocência/multidocência, unidades temáticas/módulos) e respondendo às necessidades de todos os Níveis de Proficiência Linguística (A1/A2 – Iniciação, B1 – Intermédio e B2 – Avançado).

No ano letivo de 2024-2025, os alunos de PLNM (cerca de 246), após entrevista e aplicação do respetivo diagnóstico para posicionamento no nível de proficiência linguística (para novos alunos) ou de acordo com as avaliações do ano letivo anterior, foram distribuídos por diferentes turmas (48 - no 2.º/3.º Ciclos e ES/CP) e redistribuídos em grupos-turma de PLNM (por ciclo/ano de escolaridade), para aprendizagem da língua portuguesa, de acordo com as Aprendizagens Essenciais de cada nível e os documentos orientadores e legislação em vigor.

Neste ano letivo, pela primeira vez, foi possível trabalhar em par pedagógico (14 docentes) com os grupos-turma referidos, permitindo assim um trabalho mais individualizado, mais próximo dos interesses e das necessidades dos alunos, na aquisição e/ou no desenvolvimento mais eficaz das competências essenciais de cada nível de proficiência linguística.

Tabela 34 - Taxas de Sucesso de nível de proficiência (transição)

	Níveis	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Totais	Passaram de nível	% sucesso
2020/21	A1	9	15	4	4	32	17	53%
2021/22		15	10	8	7	40	13	44,80%
2022/23		13	10	14	10	47	32	68%
2023/24		19	10	8	9	46	13	28%
2024/25		40	21	20	11	92	8	9,80%
2020/21	A2	---	4	3	3	10	4	40%
2021/22		1	3	4	4	12	8	72,70%
2022/23		---	8	2	7	17	8	47%
2023/24		4	9	7	15	35	21	60%
2024/25		0	4	3	8	15	6	40%
2020/21	B1	---	1	3	3	7	7	100%
2021/22		0	2	8	3	13	10	76,90%
2022/23		2	1	2	2	7	7	100%
2023/24		6	2	3	2	13	9	69%
2024/25		0	0	0	1	1	0	0%

2020/21	B2	---	---	2	3	5	5	100%
2021/22		0	0	1	4	5	5	100%
2022/23		---	---	1	1	2	---	---
2023/24		0	0	1	1	2	---	---
2024/25		0	6	0	0	6	---	---

Tabela 35 - Taxa de sucesso no 1.º Ciclo

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Totais	Passaram de nível	% sucesso
2020/21	9	20	12	13	54	33	61%
2021/22	16	15	21	18	70	56	80%
2022/23	15	19	19	20	73	47	64%
2023/24	29	21	19	27	96	85	89%
2024/25	40	31	23	20	114	14	13%

Tabela 36 - Taxas de Sucesso de nível de proficiência 2.º Ciclo/ano (transição)

	Níveis	5.º ano	6.º ano	Totais	Passaram de nível	% sucesso
2020/21	A1	7	4	11	5	46%
2021/22		6	13	19	6	31%
2022/23		9	17	26	6	23%
2023/24		23	25	48	20	42%
2024/25		9	15	24	3	13%
2020/21	A2	5	4	9	5	56%
2021/22		3	3	6	3	50%
2022/23		3	5	8	3	38%
2023/24		6	7	13	3	23%
2024/25		7	15	22	5	23%
2020/21	B1	2	2	4	2	50%
2021/22		2	3	5	4	80%
2022/23		5	4	9	4	44%
2023/24		5	3	8	3	38%
2024/25		8	7	15	6	40%
2020/21	B2	1	2	3	---	---
2021/22		1	1	2	---	---
2022/23		3	2	5	---	---
2023/24		3	4	7	---	---
2024/25		1	2	3	---	---

Tabela 37 - Taxa de sucesso no 2.º Ciclo

	5.º ano	6.º ano	Totais	Passaram de nível	% sucesso
2020/21	15	12	27	18	67%
2021/22	12	20	32	22	69%
2022/23	20	28	48	13	27%
2023/24	37	39	76	61	80%
2024/25	25	39	64	14	23%

Tabela 38 - Taxas de Sucesso de nível de proficiência 3.º Ciclo/ano (transição)

	Níveis	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Totais	Passaram de nível	% sucesso
2020/21	A1	16	14	3	33	1	3%
2021/22		9	19	8	36	13	36%
2022/23		17	22	11	50	18	36%
2023/24		17	20	29	66	25	38%
2024/25		15	12	20	47	11	23%
2020/21	A2	3	4	9	16	5	31%
2021/22		7	1	6	14	6	43%
2022/23		10	3	7	20	16	80%
2023/24		7	7	10	24	20	83%
2024/25		15	11	8	34	7	21%
2020/21	B1	4	3	5	12	3	25%
2021/22		4	2	7	13	7	54%
2022/23		3	8	1	12	6	50%
2023/24		5	8	2	15	11	73%
2024/25		3	9	6	18	2	11%
2020/21	B2	1	2	1	4	----	----
2021/22		1	1	0	2	----	----
2022/23		3	1	---	4	----	----
2023/24		0	1	4	5	----	----
2024/25		3	5	3	11	----	----

Tabela 39 - Taxa de sucesso no 3.º Ciclo

	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Totais	Passaram de nível	% sucesso
2020/21	24	23	18	65	28	44%
2021/22	21	23	21	65	36	55%
2022/23	33	34	19	86	40	47%
2023/24	29	36	45	110	65	59%
2024/25	36	37	37	110	20	20%

Tabela 40 - Taxas de Sucesso de nível de proficiência Secundário/Profissional (transição)

	Níveis	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Totais	Passaram de nível	% sucesso
2020/21	A1	5	7	0	12	2	16%
2021/22		4	5	1	10	2	20%
2022/23		17	8	1	26	2	8%
2023/24		16	8	0	24	15	63%
2024/25		10	10	2	22	10	45%
2020/21	A2	5	2	0	7	2	29%
2021/22		2	2	1	5	4	80%
2022/23		5	1	2	8	4	50%
2023/24		7	2	0	9	7	78%
2024/25		11	10	2	23	14	61%
2020/21	B1	4	1	0	5	0	0%
2021/22		4	2	1	7	3	43%
2022/23		8	2	2	12	5	42%
2023/24		5	6	0	11	7	64%
2024/25		3	3	2	8	2	25%
2020/21	B2	1	0	0	1	----	----
2021/22		----	1	----	1	----	----
2022/23		4	1	----	5	----	----
2023/24		1	3	0	4	----	----
2024/25		3	2	1	6	----	----

Tabela 41 - Taxa de sucesso no Secundário/Profissional

	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Totais	Passaram de nível	% sucesso
2020/21	15	10		25	4	16%
2021/22	10	10	3	23	9	39%
2022/23	34	12	5	51	11	22%
2023/24	29	19	0	48	27	56%
2024/25	27	25	7	59	26	49%

É no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Nível de Iniciação – A1 que se concentra a maioria dos alunos de PLNM e onde se regista um número mais elevado de absentismo/abandono escolar. A taxa global de sucesso na disciplina de PLNM, apesar de positiva, aproxima-se da taxa de insucesso, sendo esta maior no 2.º Ciclo e no Nível de Iniciação – A1. **A taxa de transição de Nível de Proficiência Linguística (a partir deste ano, independente da do sucesso na disciplina) é, globalmente, bastante reduzida, o que poderá refletir um ajuste mais rigoroso das competências exigidas por cada um destes níveis às necessidades e competências efetivamente adquiridas/desenvolvidas pelos alunos.**

Embora o sucesso em PLNM não seja muito significativo, globalmente, estes alunos conseguem ainda assim ter sucesso no final do ano letivo, sobretudo no 2.º e 3.º Ciclos, podendo isto significar que são encontradas estratégias pedagógicas e de avaliação adequadas aos seus níveis de proficiência linguística, nas restantes disciplinas do currículo. É no Nível Intermédio – B1 que se verifica uma maior taxa de sucesso na disciplina e no final do ano letivo.

Deve registar-se ainda que cerca de 16% destes alunos fizeram parte da TMAI, ou seja, eram alunos recém-chegados à escola e a Portugal, com muito baixas ou nenhuma competências comunicativas na língua portuguesa e em fase inicial de integração na comunidade (educativa e social). Estas variáveis, entre outras (como as nacionalidades/línguas maternas dos alunos e o facto de, em alguns casos, não comunicarem numa segunda língua, como o inglês) devem ser consideradas por poderem justificar alguns dos resultados apresentados e, conseqüentemente, ajudar a encontrar soluções mais adequadas ao contexto.

De registar, ainda, que, comparativamente ao ano letivo anterior, voltou a verificar-se um aumento do número de alunos de PLNM, do número de turmas com alunos de PLNM. Salienta-se, ainda, para este efeito, a implementação da docência da disciplina em pares pedagógicos.

Tabela 42 - Dados gerais relativos ao PLNM

	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
N.º Professores	9	8	11	14
N.º Turmas	21	26	45	48
N.º de ALUNOS	115	171	227	246
Alunos novos diagnosticados	41	91	92	46
Nível de Proficiência Linguística A1	56%	60%	59%	48%
Sucesso em PLNM	42%	37%	55%	54%
Sucesso global	64%	44%	71%	66%

Verifica-se um aumento significativo do número de alunos de PLNM, sobretudo nos dois últimos anos letivos, refletindo-se de igual modo no número de turmas de acolhimento e de docentes responsáveis pela disciplina de PLNM.

Nos anos letivos de 22/23 e 23/24, o número de novos alunos diagnosticados duplicou, fazendo elevar, por isso, a percentagem de alunos do Nível de Iniciação-A1, assim como as exigências pedagógicas daí decorrentes (a maior parte sem qualquer contacto prévio com a língua e cultura portuguesas).

Mantém-se uma percentagem mais significativa da frequência de alunos de PLNM no 3.º Ciclo e no Nível de Iniciação-A1. Apesar do elevado número de (novos) alunos de PLNM e do Nível de Iniciação-A1, ao longo destes anos letivos, a taxa de sucesso na disciplina é maioritariamente positiva, destacando-se, inicialmente, o 1.º Ciclo do Ensino Básico e, agora, o Ensino Secundário/Cursos Profissionais, bem como o Nível Intermédio-B1. Quanto ao sucesso global, este também é positivo, sobretudo no 1.º Ciclo do Ensino Básico e no Nível de Iniciação-A2.

2. Projeto Turma Medidas de Acolhimento e Integração (TMAI)

Foi aplicado o projeto TMAI (Turma Medidas de Acolhimento e Integração), como parte da Ação de Melhoria 1 de PLNM, para melhoria dos resultados escolares dos alunos de PLNM, ao abrigo do Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro (posteriormente, revogado e substituído pelas Portarias n.º29/2025/1, de 7 de fevereiro, e n.º86/2025/1, de 6 de março), a alunos de PLNM dos níveis de Iniciação-A1/A2, em turmas do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, na Escola Básica 2/3 Avelar Brotero e na Escola Secundária de Odivelas.

Tabela 43 – Evolução do sucesso nas aprendizagens

Anos	Alunos	Níveis		Ingressos - Semestres		Transições	
		A1	A2	1.º	2.º	PLNM	Global Final
2022/23	71	65	6	52	19	31	29
		92%	8%	73%	27%	44%	41%
2023/24	89	83	6	66	23	29	50
		93%	7%	74%	26%	33%	56%
2024/25	40	37	3	31	9	12	19
		98%	2%	77%	23%	30%	48%

Os dados, relativamente ao final do último ano letivo, revelam uma taxa mais alta de sucesso no geral (48%), do que na disciplina de PLNM (30%). Tendo em conta que 98% destes alunos se encontram no Nível de Iniciação A1 e em fase de acolhimento e integração numa nova realidade escolar e social, não são de surpreender estes valores, pois a aquisição e o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas na nova língua, o português, é extremamente exigente e lento, considerando as acentuadas diferenças linguísticas, culturais e outras. Salienta-se que 55% dos alunos que ingressaram no 1.º semestre, na TMAI, transitaram de ano, em oposição a 22% dos alunos que transitaram de ano, mas que ingressaram na TMAI apenas no 2.º semestre.

Tabela 44 - Dados mais significativos da TMAI, no AEAC (AB e ESO)

Dados/Anos letivos		2022-2023	2023-2024	2024-2025
N.º Professores		6	9	4
N.º Alunos		82	87	44
N.º Turmas		21	28	22
Nível Proficiência Linguística - A1		91%	93%	98%
Alunos Avaliados		71	87	40
Sucesso educativo	Transições	39,4%	56,3%	48%
	Retenções	46,5%	29,9%	44,5%
	EF	14,1%	13,8%	7,5%
País de origem	Índia e Paquistão	59,6%	64,4%	63,6%
Línguas Maternas	Panjabi e Urdu	54,8%	63%	55,6%
Outras línguas	SIM	90,3%	91,3%	88,9%
1.º ano	Portugal	2022 - 71%	2023 - 67,4%	2024 - 72,2%
	Escola	2022 - 69,4%	2023 - 82,6%	2024 - 82,6%
Entrada na TMAI	1º S.	66,2%	76,1%	72,3%
	2º S.	33,8%	23,9%	27,7%

Da análise dos resultados obtidos durante a implementação do projeto, pode concluir-se o seguinte: no último ano letivo, houve um decréscimo para metade do número de alunos afetos a esta medida, ainda que a percentagem dos mesmos no Nível de Iniciação-A1 tenha vindo a aumentar significativamente; a maior parte dos alunos a frequentar a TMAI provém da Índia e do Paquistão, tem como língua materna o Urdu e o Panjabi, mas usa também uma segunda língua de comunicação (normalmente, o Inglês); a grande maioria ingressou na escola e no país (Portugal) no mesmo ano de ingresso na TMAI e, nesta, logo no início do ano letivo (durante o 1.º semestre); verificou-se uma diminuição relevante (para cerca de metade) da percentagem de alunos excluídos por faltas, neste universo de discentes; houve alguma oscilação (subida e descida) da taxa de sucesso educativo, tendo em conta as percentagens assinaladas na transição/retenção deste grupo de alunos.

3. Projeto Equipa+/EMAI.COMEE

No presente ano letivo, foi aplicado o projeto Equipa Mais/EMAI.COMEE, como parte da Ação de Melhoria 1 de PLNM, na Escola Básica 2/3 Avelar Brotero e na Escola Secundária de Odivelas, do Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette. Estiveram envolvidos no projeto 10 docentes de diferentes áreas curriculares.

Tabela 45 – Dados gerais dos alunos que recorreram ao projeto

		2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
N.º de Professores envolvidos		13	18	8	10
Anos em Portugal	Mais que 3	49,3%	30%	23,1%	25,9%
	Entre 1 e 3	31,6%	17%	26,9%	42,9%
	Menos que 1	21,3%	53%	50%	31,3%
Outras Línguas	Sim	68%	56,7%	73,1%	86,6%
Motivos de Mudança	Condições de vida/Educação	39,5%	45,5%	42,7%	56,3%
	Trabalho	25,8%	17,7%	21,5%	11,6%
	Família	44,5%	29,3%	36,9%	27,7%
Objetivos Académicos	Ensino superior	53%	43%	40%	43,8%
	Curso profissional	33,3%	26%	30,8%	33%
	Ensino secundário	15,8%	12%	13,8%	13,4%
Planos para o Futuro	Ir para outro país	53,2%	54,8%	52,3%	48,2%
	Ficar em Portugal	45,9%	35,4%	40%	44,6%
	Regressar ao país de origem	8,6%	9,8%	7,7%	7,1%

Ao longo dos anos, registou-se um aumento da percentagem de alunos estrangeiros com menos tempo de permanência no país (de 1 a 3 anos). A grande maioria dos alunos consegue comunicar em outras línguas (em geral, o Inglês), para além da sua língua materna. O principal motivo da mudança para Portugal mantém-se na procura de melhores condições de vida e/ou de educação, embora, futuramente, uma percentagem significativa planeie ir viver para outro país. Academicamente, estes alunos almejam prosseguir os seus estudos e ingressar no Ensino Superior.

4. Curso Intensivo de Português Iniciação à Comunicação (CIPIC)

O CIPIC decorreu de 30 de junho a 11 julho de 2025, com uma carga horária de 25 horas, distribuídas por cerca de três horas diárias, no período da manhã (das 9h30 às 12h30), na Escola Básica 2/3 Avelar Brotero, acolhendo 59 alunos (distribuídos por três grupos de trabalho, de acordo com as suas faixas etárias e ciclos de escolaridade).

Foram promovidas atividades lúdico-didáticas, dinamizadas por docentes de PLNM e com a colaboração do Animador Sociocultural e dos Mediadores Linguísticos e Culturais, permitindo aos alunos uma maior interação entre todos, a aplicação das competências comunicativas aprendidas em sala de aula e o desenvolvimento da interação cultural.

Foram realizadas duas atividades de aproximação ao meio local (visita guiada ao Centro Interpretativo das Águas de Caneças e sessão de cinema) e um lanche partilhado, com entrega dos prémios dos jogos, Diplomas de Participação e a presença de alguns EE.

Tabela 46 - Dados gerais do CIPIC

		2021 - 2022	2022 - 2023	2023 - 2024	2024 - 2025
Nº Professores		5	7	8	9
MLC e ASC		--	--	--	6
Nº Alunos		33	35	51	59
Distribuição por ciclos de ensino		2º Ciclo – 22,6%	2º Ciclo – 9,5%	2º Ciclo – 25,1%	2º Ciclo – 22,3%
		3º Ciclo – 38,8%	3º Ciclo – 52,4%	3º Ciclo – 56,4%	3º Ciclo – 51,8%
		E. Sec. – 38,7%	E. Sec. – 38,1%	E. Sec. – 18,8%	E. Sec. – 25,9%
País de Origem		Paquistão/Índia	Paquistão/Índia	Paquistão/Índia	Paquistão/Índia
Sucesso Educativo	PLNM	52%	73%	58%	1)
(ano letivo seguinte)	Global	71%	80%	76%	1)

1) Os dados relativos a estes pontos só estarão disponíveis no final do ano letivo seguinte e, por isso, só serão incluídos no próximo relatório.

Houve um aumento significativo da procura do curso pelos alunos do agrupamento, levando também à necessidade de solicitar a colaboração de mais docentes e outros agentes educativos, tais como os Mediadores Linguísticos e Culturais e o Animador Sociocultural, nesta última edição. Ao longo dos quatro anos de CIPIC, mantém-se a frequência de uma percentagem maior de alunos do 3.º Ciclo, bem como oriundos da Índia e do Paquistão. Nos anos letivos seguintes à sua realização, as taxas de sucesso, na disciplina de PLNM e global, ainda que oscilantes, têm-se mantido acima dos cinquenta por cento, pelo que o resultado é positivo.

5. Cidadania e Desenvolvimento

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no âmbito da Educação para a Cidadania, foram desenvolvidos temas obrigatórios e outros de caráter facultativo que foram pertinentes para cada turma, definidos a nível do AEAC na planificação anual disponibilizada a todos os docentes.

O desenvolvimento dos temas assentou em processos de ensino e aprendizagem, visando a promoção para a inclusão, a cidadania esclarecida e participativa, a criação de oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos, indo ao encontro do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Tabela 47 - Domínios desenvolvidos em cada ciclo (*) no ano letivo 24/25

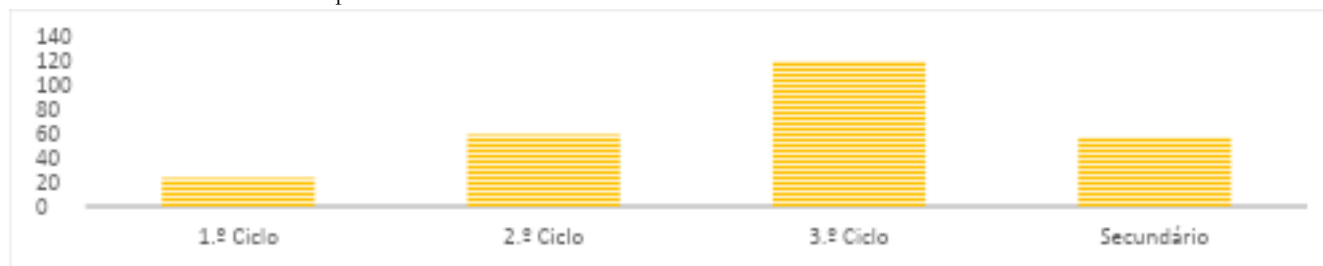
Domínios / Ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário **	Total
Desenvolvimento Sustentável	2	6	11	8	27
Direitos Humanos	3	5	12	9	29
Educação Ambiental	3	7	7	8	25
Empreendedorismo				1	1
História e Cultura				1	1
Igualdade de Género		5	9	10	24

Instituições e Participação Democrática	1	8	12	1	22
Interculturalidade	2	7	7	8	24
Literacia Financeira	1	3	8		12
Media	3	1	8		12
Mundo do Trabalho			9	4	13
Risco	2	1	9		12
Saúde	4	14	16	6	40
Segurança Rodoviária	2		1		3
Sexualidade		2	11	1	14
Total/ Ciclo	23	59	120	57	259

* Os valores referem o número de turmas que desenvolveram os domínios.

** 10A e 10G - Não entregaram a planificação.

Gráfico 9 – Total de atividades por nível de ensino



No 2º ciclo, metade das turmas do 5.º ano não desenvolveu os domínios obrigatórios, optando por trabalhar outros, contrariando as estratégias previamente definidas para o Agrupamento. Apesar da presença do coordenador nas reuniões iniciais com os Diretores de Turma, onde foi reforçada a necessidade de cumprir os domínios obrigatórios, alguns docentes não seguiram as orientações, como ficou evidente nos resultados. No 3.º ciclo verificou-se uma situação semelhante: no 7.º ano apenas a turma 7.ºG cumpriu os domínios obrigatórios; no 8.º ano apenas as turmas 8.ºC, 8.ºE e 8.ºF os desenvolveram. No 9.º ano a maioria das turmas cumpriu o previsto. No ensino secundário, a área de “Cidadania e Desenvolvimento” é transversal, integrada noutras disciplinas e orientada pelo diretor de turma. No 10.º ano todas as turmas cumpriram os domínios obrigatórios, exceto as turmas 10ºA e 10ºG, que não entregaram a planificação. Nos 11.º e 12.º anos todas as turmas seguiram a planificação estabelecida, com exceção da turma 12.ºE, que trabalhou domínios diferentes dos planeados.

6. Coadjuvações

a) Coadjuvações no 1.º ano de escolaridade

No 1º CEB voltou a ser implementada a coadjuvação nas turmas do 1º ano, nas quatro escolas que fazem parte do AEAC, abrangendo 209 alunos no 1º semestre e 213 no 2º semestre. A coadjuvação focou-se principalmente nas disciplinas de Português e Matemática e fez-se com recurso às Coordenadoras de Estabelecimento.

Tabela 48 - Coadjuvação 1.º ano de escolaridade - Resultados escolares

	Nº de turmas	Nº de alunos	1º semestre			2º semestre			Taxa de Transição
			Português	Matemática	Estudo do Meio	Português	Matemática	Estudo do Meio	
2023/24	10	225	84,20%	92,50%	97,90%	79,70%	90,40%	97,40%	98,7% *
2024/25	9	213	75,60%	88,30%	93,10%	80,60%	88,20%	96,40%	99,0% **

* 3 alunos não transitaram (não foi atribuída avaliação por motivos imputáveis ao aluno)

** 2 alunos não transitaram por excesso de faltas.

A tabela apresenta as percentagens de classificações positivas nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio, bem como o resultado das transições para o ano seguinte, o qual traduz o papel relevante da Coadjuvação no processo de ensino/aprendizagem, constituindo uma estratégia pedagógica com elevado potencial, que merece ser consolidada e fortalecida, garantindo condições de continuidade e estabilidade ao longo do ano letivo.

Considera-se pertinente que, para a Coadjuvação, sempre que possível, sejam designados professores sem acumulação de funções, assegurando a regularidade e consistência necessárias para um acompanhamento mais próximo e estruturado dos alunos.

b) Coadjuvações na disciplina de Educação Física

O projeto de coadjuvação quinzenal em Educação Física foi implementado em todas as turmas, de todos os anos de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), por parte dos docentes do grupo 260 e 620, com o intuito de implementar o Programa Nacional de Educação Física (EF), promovendo a articulação curricular horizontal e vertical do currículo.

Tabela 49 - Coadjuvações na disciplina de Educação Física

	N.º de Escolas	Anos de Escolaridade	N.º de Turmas	N.º de Alunos	N.º de professores	N.º de Aulas
2022/23	4	3º	10	230	2	44
2023/24	4	1º/2º/3º	30	663	6	185
2024/25	4	1º/2º/3º/4º	39	895	6	216

Como sugestões de melhoria recomenda-se a formação contínua para os professores titulares de turma, destinada a reforçar a sua confiança no ensino de EF; a renovação e melhoria do equipamento em todas as escolas e a expansão do projeto com aulas semanais coadjuvadas nas turmas do 4º ano, para garantir que os alunos atinjam as aprendizagens essenciais relativas à transição de ciclo.

7. Oficinas de Trabalho Colaborativo (OTC)

As Oficinas de Trabalho Colaborativo tiveram como objetivos centrais: desenvolver o pensamento crítico; otimizar a interpretação de enunciados; fomentar a expressão oral e comunicação; reforçar o trabalho interdisciplinar; promover competências de leitura e literacias digitais; incentivar a inclusão, a interculturalidade e a Cidadania e articular práticas pedagógicas alinhadas com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Este relatório síntese consolida as informações e os resultados das Oficinas de Trabalho Colaborativo desenvolvidas no ano letivo 2024/25 nos ciclos e anos de escolaridade referidos nas tabelas seguintes.

Tabela 50 – Dados gerais sobre as OTC em 2024/25

	N.º Alunos	N.º Professores (envolvidos)	N.º Turmas
2.º Ciclo	600	22	17
7.º e 8.º ano (EBAB)	206	11	8
7.º e 8.º ano (ESO)	250	22	11
9.º Ano	240	22	11
Totais	1297	77	47

Tabela 51 – Dados gerais sobre as OTC nos 2 últimos anos letivos

	N.º de Turmas		N.º de Professores	
	2023/24	2024/25	2023/24	2024/25
EB Avelar Brotero (2.ºCiclo)	15	17	23	22
EB Avelar Brotero (3.ºCiclo)	10	8	14	11
ES Odivelas (3.ºCiclo)	22	22	44	44
Totais	47	47	81	80

O 2.º ciclo representa a maior parcela de alunos envolvidos, refletindo as 17 turmas e uma ampla diversidade de projetos centrados em Cidadania, Educação Ambiental e Literacia Financeira.

Na EBAB, os 7.º e 8.º anos privilegiaram os domínios da Cidadania e Desenvolvimento, tendo cada turma trabalhado um tema diferente, que depois de concluídos foram divulgados de várias formas como cartazes, dança, jogos, palestra de sensibilização sobre a igualdade de género (presença de duas oradoras convidadas) e a apresentação de um teatro sobre o mesmo tema apresentado que foi dirigido pelos Mediadores Culturais e Linguísticos.

Na ESO, os 7.º e 8.º anos privilegiaram os domínios de Cidadania e Desenvolvimento e o 9.º ano privilegiou a interpretação de enunciados, aplicação do raciocínio lógico, do pensamento crítico e do trabalho colaborativo sobre interculturalidade. Os projetos tiveram uma forte componente multimédia e foi efetuada uma apresentação pública dos produtos finais.

A participação de 22 docentes em cada escola traduz uma coordenação transversal e um trabalho colaborativo consistente, embora possa haver sobreposição docente entre ciclos (os mesmos docentes intervieram em diferentes turmas/ciclos);

8. Equipa para o Desenvolvimento Digital (EDD)

A Equipa de Desenvolvimento Digital é uma estrutura criada no âmbito da transição digital nas escolas, segundo o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE). Os seus principais objetivos são:

- Elaborar, implementar, monitorizar, avaliar e rever o PADDE;
- Envolver e apoiar docentes, alunos, pessoal não docente e encarregados de educação e estimular o uso pedagógico das tecnologias digitais em sala de aula e estimular a integração do digital;
- Apoiar projetos internos e externos relacionados com inovação digital.

Tabela 52 - Dados gerais das atividades realizadas no âmbito da EDD

Atividades realizadas	Participantes		
	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº docentes
Triple H: HelpDesk Heroes Hub"	-----	1º CEB - 165	1º CEB - 15
		2º CEB - 35	2º CEB - 20
		3º CEB/ ES/ Profissional - 526	3º CEB/ ES/ CP - 352
Projeto CabeTic - Programação e Robótica no 1.º CEB	20	473	20
Índice de satisfação: Alunos 95% ; Docentes 99%			
Projeto Retotech - Clube Codibette (cancelado em 25/2/2025)	2º CEB - 1	12	3
Índice de satisfação: 100%			
Projeto Flashbot –2 days robotic week – Clube Codibette	21	501	21
Índice de satisfação: 100%			
Gestão dos Kits tecnológicos do AEAC	-----	1º CEB – 545	1º CEB – 42
		2º CEB - 175	
		3º CEB – 428	
		ES - 292	2º CEB / 3º CEB / ES - 107
Site: Novas práticas pedagógicas (gestão do site)	2 utilizadores ativos e 6 eventos		
Valores médios mensais:			

Dia T: Treina, Trabalha, Testa, transforma a tecnologia: 2 dias mensais de atividades pedagógicas digitais.	1º CEB - 6	160	6
	2º CEB - 7	197	5
	3º CEB - 9	249	7
	ES - 6	154	5
Participação no concurso Bebras- Castor Informático; 3º, 4º, 5º e 6ºs anos. Concurso internacional de pensamento computacional.	1º CEB – 20	473	20
	Resultados: 6 alunos no TOP 10%; 26 alunos no TOP 25%		
	2º CEB - 6	44	6
Cibersegurança nas Escolas – 2024/25	Resultados: 2 alunos no TOP 10%; 4 alunos no TOP 25%		
	1º CEB - 20	473	20
	Índice de satisfação: Alunos: 86%; Docentes: 100%		

Duas atividades de grande impacto no 1º CEB (CabeTic e Flashbot - alargado a todas as escolas do 1º CEB) foram canceladas, devido à recolocação como PTT do(s) docente(s) responsável(eis) por elas. O Concurso Bebras teve um aumento de participações devido a ter deixado de ser facultativa no 1º Ciclo (3º e 4º ano) e pelo facto do 2.º Ciclo ter participado pela primeira vez.

No caso do Dia T (antiga Mochila Leve), os números de participações estão aquém do ano transato, queixando-se os participantes da degradação dos equipamentos informáticos dos alunos e/ou inexistência dos mesmos e da falta de internet na ESO. O Ensino Secundário/ Profissional continuou pouco participativo.

O Clube de Robótica, Programação e CTEM (Codibette) teve como principais atividades o Flashbot e o projeto Retotech. Este último funcionou como um Clube por ocorrer fora do horário dos alunos e, por isso, em regime de voluntariado.

Tabela 53 - Dados relativos à Escola Digital

	Nº de kits devolvidos	Nº de kits trocados
1º Ciclo	24	14
2º Ciclo	8	2
3º Ciclo	18	16
Secundário	9	8
TOTAL	59	40
PC's irrecuperáveis	165	
Atendimentos, Assistências, Reparações	8455	

9. Projeto Cultural de Escola

A avaliação das atividades previstas no Projeto Cultural de Escola (PCE) foi realizada no Inovar PAA. Realizaram-se todas as Oficinas de Expressão Plástica dirigidas às turmas do 1.º Ciclo, promovidas e orientadas pela equipa de professores que integra o clube GATO. Participaram todos os alunos e professores do 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade.

A avaliação desta atividade foi excelente e foram cumpridas as metas M28 e M29 e os objetivos OE18 e OE19, A58 e A59, do Projeto Educativo.

Realizou-se o evento “Adelaide ao Luar”, projeto multidisciplinar aberto à comunidade. A adesão dos encarregados de educação foi muito boa, tendo sido atingidos plenamente os objetivos definidos.

Os objetivos do Plano Cultural de escola foram, parcialmente atingidos uma vez que não se conseguiu, ao longo do ano letivo desenvolver atividades multidisciplinares.

E - CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e sala de Ensino Estruturado

Apresentamos os dados da EMAEI, na tabela que se segue, com o número de alunos do Agrupamento que beneficiaram de Relatório Técnico Pedagógico (RTP), Plano Educativo Individual (PEI) e Plano Individual de Transição (PIT).

Tabela 54 - Dados relativos à monitorização realizada pela EMAEI

Ano de Escolaridade	RTP	PEI	PIT	RTP em elaboração/aguarda aprovação	Adiamento escolaridade	Aluno com pedido de encaminhamento para Colégios de Educação Especial
Pré-Escolar	17	-	-	0	9	0
1.º Ano	12	2	0	1	-	1
2.º Ano	15	3	0	1	-	0
3.º Ano	15	2	0	1	-	0
4.º Ano	12	3	0	0	-	2
5.º Ano	13	2	0	3	-	0
6.º Ano	14	0	0	0	-	0
7.º Ano	14	0	0	0	-	0
8.º Ano	19	1	0	0	-	0
9.º Ano	19	2	2	1	-	0
10.º Ano Secundário	10	0	0	2	-	0
10.º Ano Profissional	7	0	0	3	-	0
11.º Ano Secundário	6	0	0	0	-	0
11.º Ano Profissional	6	0	0	0	-	0
12.º Ano Secundário	6	0	0	0	-	0
12.º Ano Profissional	4	0	0	0	-	0
Totais	189	15	2	12	9	4

Tabela 55 - Dados relativos à EMAEI por ano letivo

	RTP	PEI	PIT	RTP em elaboração/aguarda aprovação	Adiamento escolaridade	Aluno com pedido de encaminhamento para Colégios de Educação Especial
2022/23	178	4	3	5	6	4
2023/24	174	12	3	0	6	2
2024/25	189	15	2	12	9	4

Tabela 56 - Encaminhamentos via EMAEI

	Ser Família	Espaço Pessoa	Emoção em Movimento	Laboratório da Fala	Psilexis	Integrat	Psicólogo do AEAC	Assistente Social	CPCJ
Pré-Escolar	0	2	1	3	0	1	0	0	2
1.º Ciclo	1	13	5	5	11	11	14	2	8
2.º Ciclo	1	3	2	0	1	3	11	3	6
3.º Ciclo	0	4	5	2	4	3	23	22	33
Secundário	0	4	1	0	1	1	26	3	9
Profissional	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Total	2	26	14	10	17	19	75	30	58

Tabela 57 - Totais de encaminhamentos via EMAEI por ano letivo

	Ser Família	Espaço Pessoa	Emoção em Movimento	Laboratório da Fala	Psilexis	Integrat	Psicólogos do AEAC	Assistente Social	CPCJ
2022/23	2	44	16	16	38	-	63	17	12
2023/24	0	35	35	9	30	-	15	9	23
2024/25	2	26	14	10	17	19	75	30	58

Face à análise dos dados recolhidos, a EMAEI recomenda que seja solicitado o reforço de recursos humanos, técnicos especializados e pessoal não docente no Agrupamento, para o próximo ano letivo. Os recursos humanos afetos à Educação Especial são manifestamente insuficientes para o número de alunos cujo RTP indica a necessidade deste recurso. Sendo de realçar que existem alunos que, dadas as suas especificidades, necessitam de mais horas de acompanhamento, de forma a conseguir dar-se uma resposta mais eficaz às suas necessidades.

Os números de horas atribuídas aos membros da EMAEI revelaram-se insuficientes, pelo que se sugere o aumento das mesmas.

2. Educação Especial

A Educação Especial pretende promover a integração e dar apoio aos alunos com dificuldades e apoiar as respetivas famílias. As 5 docentes que fazem parte do grupo da Intervenção Precoce prestam apoio a todo o concelho de Odivelas, abrangendo domicílios e instituições privadas (IPSS, Creches e JI).

Tabela 58 - Número de alunos apoiados pela Intervenção Precoce

Tipo de Apoio	1º Semestre	2º Semestre	Número de Docentes de Educação Especial
	Nº. de Alunos	Nº. de Alunos	
Em apoio direto	82	108	5
Em vigilância	94	72	
Total	176	180	

Após análise do relatório de avaliação do 2.º semestre, relativo aos alunos com RTP, considerou-se que, em todos os níveis, se registou sucesso, situando-se a média global entre os 70% nos alunos que frequentam a VEE (Valência de Ensino Estruturado do CAA) e 98% no 1.º Ciclo da EBBR, nos que não frequentam a VEE. De salientar, ainda, que a média global de sucesso no Ensino Secundário foi de 93%.

Tabela 59 - Transições/Aprovações

Escolaridade	ALUNOS				Taxa (%)	
	Não Transita	Não Aprovado	Transitado	Aprovado	Insucesso	Sucesso
1.º, 2.º, 3.º ano	0	0	41	0	0	100
4.º ano	0	0	0	11	0	100
5.º ano	1	0	10	0	9	91
6.º ano	0	1	0	10	9	91
7.º e 8.º ano	4	0	27	0	13	87
9.º ano	0	1	0	16	6	94
10.º e 11.º ano	3	0	13	0	19	81
12.º ano	0	3	0	2	60	40
Totais	8	5	91	39	14	86

Verificou-se uma ligeira descida no sucesso, que se deve ao aumento de alunos com necessidades especiais, que normalmente, só no 2.º ano passam a beneficiar de um Programa Específico Individual.

Tabela 60 - Transições / Aprovações por ano letivo

	ALUNOS				Taxa (%)	
	Não Transita	Não Aprovado	Transitado	Aprovado	Insucesso	Sucesso
2022/23	3	3	82	47	4	96
2023/24	7	5	57	46	13	87
2024/25	8	5	91	39	14	86

Tabela 61 - Docentes e alunos em Educação Especial por ano letivo

	Intervenção Precoce		Pré-Escolar e outros Ciclos	
	Docentes	Alunos	Docentes	Alunos
2020/21	5	198	11	170
2021/22	5	221	11	186
2022/23	5	203	10	187
2023/24	5	209	9	157
2024/25	5	180	11	179

Tabela 62 – Dados relativos aos Cursos Profissionais

	CPSI		CPM	
	1.º Semestre	2.º Semestre	1.º Semestre	2.º Semestre
10.º ano	0	0	5	7
11.º ano	2	2	4	3
12.º ano	0	0	4	2
Totais	2	2	13	12

Comparando o número de alunos com NSE apoiados no AEAC, nos últimos 4 anos (desde 2021/22), concluímos que têm sido números muito aproximados, tendo-se registado, este ano, um número ligeiramente superior de alunos apoiados, em relação ao ano transato.

3. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O SPO do Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette, na intervenção universal, realizou iniciativas de promoção da saúde mental: comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental em todos os ciclos; Programa de Competências Socioemocionais no 1.º ciclo; Programa de Imagem Corporal na Adolescência no 3.º ciclo; Orientação Vocacional no 3.º ciclo e secundário; Consultoria Colaborativa em todos os ciclos.

Na intervenção seletiva, no 3.º ciclo e secundário, foram criados grupos de alunos de várias etnias com ação de prevenção de conflitos envolvendo a Polícia de Segurança Pública (PSP). Realizaram-se acompanhamentos psicológicos individuais a alunos encaminhados pela EMAEI.

Na intervenção indicada/intensiva, conforme sinalizações da EMAEI, realizaram-se acompanhamentos psicológicos individuais a crianças/jovens cujas medidas universais/seletivas foram insuficientes e cujas famílias não tinham recursos económicos para garantir apoio comunitário.

Tabela 63 - Número de alunos apoiados pelo SPO

	JI AC	JIRG	BR	MMV	DD	AMB	AB	ESO
Pré-Escolar								
1.º CEB			6	2	5	1		
2.º CEB							11	
3.º CEB							8	15
E. Secundário								25
C. Prof.								2
TOTAIS	0	0	6	2	5	1	19	42

Tabela 64 - Orientação Vocacional - Alunos abrangidos

	9.º ano	12.º ano	Cursos Profissionais	Totais
2022/23	158	43	6	207
2023/24	137	22	5	164
2024/25	167	87	34	228

Tabela 65 - Alunos participantes em projetos/programas

Escola	Sessões de Apoio no processo de adaptação à Transição do Pré-Escolar para o 1º Ciclo (trabalho ao nível da regulação emocional)		Programa de Promoção de Competências Socioemocionais – “Devagar se Vai ao Longe”		Programa DOVE-Eu Confiante - para Trabalhar a Imagem Corporal na Adolescência	
	Nº alunos	Nº de Sessões	Nº alunos	Nº de Sessões	Nº alunos	Nº de Sessões
1ªA - BR	114	5	184	116	49	12
1ªB - MMV						
1.ªA, 1.ªB e 1.ªC - DD						
3.º e 4.º anos						
9.ºD e 9.ºE						
TOTAIS	114	5	184	116	49	12

Consideramos a maior parte dos objetivos propostos no Plano Anual de Atividades do SPO foram cumpridos, tendo, inclusivamente, sido realizadas algumas iniciativas que não constavam no mesmo.

Todos os atendimentos efetuados ao longo do ano assumiram-se como prioritários, e, de certa forma, limitaram o ritmo e o volume de trabalho. Convém salientar que todas as atividades desenvolvidas foram alvo de uma programação cuidada e orientada para a população alvo, incluindo a produção de todo o material utilizado e distribuído aos alunos. De uma forma geral, o balanço final foi muito positivo.

4. Apoio do Assistente Social

Foram realizadas, ao longo do ano, intervenções para promover o bem-estar da comunidade escolar, incluindo acompanhamento individual e familiar, encaminhamentos para serviços e ações de inclusão. A atuação seguiu uma abordagem colaborativa e interdisciplinar, garantindo respostas adequadas a cada caso. O relatório evidencia, ainda, o compromisso com a melhoria contínua dos serviços e o consequente impacto positivo na vida de alunos e famílias.

Tabela 66 - N.º de alunos / problemática

	Absentismo	Abandono	Indisciplina
2022/23	8	3	6
2023/24	8	5	8
2024/25	23	2	4

Nos últimos três anos letivos, observou-se uma evolução distinta nos casos de absentismo, abandono escolar e indisciplina. O absentismo escolar aumentou significativamente em 2024/2025, com 23 alunos sinalizados, quase triplicando em relação aos anos anteriores. Este crescimento pode estar ligado a fatores familiares, escolares ou à melhoria na deteção precoce.

Em contrapartida, o abandono escolar mostrou uma tendência de redução: de 3 casos em 2022/2023 para apenas 2 em 2024/2025, o que poderá refletir o sucesso das medidas preventivas e de acompanhamento. A indisciplina teve números estáveis e depois decrescentes, de 6 para 4 casos, sugerindo melhoria no comportamento dos alunos e eficácia das estratégias educativas.

No geral, os dados revelam avanços no combate ao abandono e à indisciplina, apesar do agravamento no absentismo. Reforça-se a importância de investir na prevenção, intervenção precoce e na cooperação entre escola e famílias para enfrentar estes desafios.

5. Apoio Tutorial Específico (ATE)

O ATE destina-se aos alunos do 2.º e 3.º Ciclos, bem como do Ensino Secundário, com duas ou mais retenções no seu percurso escolar, e aos que ficaram retidos por decisão do CT, no final de 2023-2024.

Tabela 67 - Dados gerais sobre o Apoio Tutorial Específico (ATE)

	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
Alunos elegíveis para beneficiar de ATE	28	82	26	136
Alunos autorizados pelos Enc. de Educação	18	66	23	107
Alunos que beneficiaram de ATE	13	24	3	40
Alunos que beneficiaram do ATE e que transitaram	10	21	2	33
Totais	69	193	54	316

Tabela 68 - Evolução do número de alunos que beneficiaram de ATE

	2.º ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
2021/22	2	27	10	39
2022/23	7	24	3	34
2023/24	19	23	8	50
2024/25	10	21	2	33

No decurso do ano letivo de 2024/25, diversos alunos mudaram de curso ou mesmo de escola, outros passaram a estar (ou já estavam) em situação de abandono escolar, alguns, de língua estrangeira, integraram a turma MAI, e outros anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas; entretanto, novos alunos foram constituindo as turmas do Agrupamento, alterando o número inicial daqueles que teriam condições para beneficiar do ATE.

Assim, estes dados foram ganhando uma proporção diferente. Os potenciais tutorandos passaram de um total de 136, no início do 1.º semestre, para 107 alunos, com condições para beneficiar efetivamente do ATE, repartidos da seguinte forma: 2.º ciclo passa de 28 alunos para 18 (16,8%); 3.º ciclo, de 82 para 66 (61,7%), e o ensino secundário apresenta 23 alunos (21,5%) em vez de 26, com condições para terem ATE (Tabela 67).

6. Gabinete de Apoio e Prevenção da Indisciplina (GAPI)

Apresenta-se uma síntese das atividades do Gabinete de Apoio e Prevenção da Indisciplina no Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette, cuja atuação teve como foco a prevenção e gestão da indisciplina escolar.

O gabinete apoiou alunos com ocorrências disciplinares, colaborou com Diretores de Turma e promoveu ações de orientação, com o objetivo de reduzir comportamentos disruptivos e melhorar o clima escolar.

Tabela 69 - Tipo de infrações / nível de ensino / ano letivo

Ano letivo 2022/23				
Ciclo / Grau*	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Total
2º Ciclo	100	86	42	232
3º Ciclo	581	278	34	893
Secundário	13	13	3	29
Total	694	377	79	1154
Ano letivo 2023/24				
Ciclo / Grau*	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Total
2º Ciclo	120	104	16	240
3º Ciclo	252	103	37	392
Secundário	14	11	0	25
Total	386	218	53	657
Ano letivo 2024/25				
Ciclo / Grau*	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Total
2º Ciclo	26	52	17	95
3º Ciclo	513	236	47	796
Secundário	10	50	2	62
Total	549	338	66	953

* Grau 1 - Ligeiras; Grau 2 - Graves; Grau 3 - Muito Graves

Tabela 70 - Evolução das participações disciplinares nos últimos 5 anos letivos

	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	CEF*	Totais
2020/21	6	44	132	25	2	209
2021/22	10	125	168	48	-	351
2022/23	-	356	713	77	61	1207
2023/24	9	240	827	25	--	1101
2024/25	-	95	796	62	--	953

* Curso Educação Formação

Gráfico 10 – Participações disciplinares

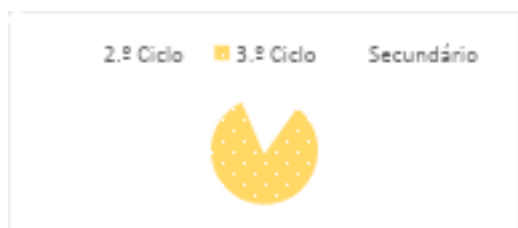
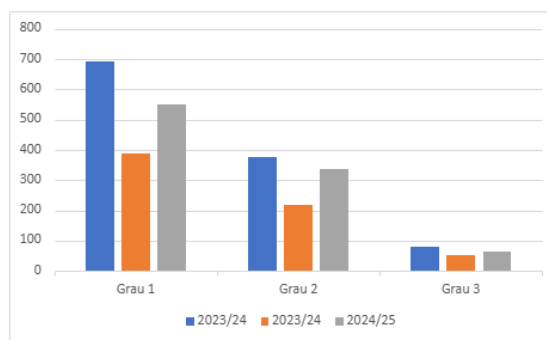


Gráfico 11 – Tipo de infrações últimos 3 anos letivos



O G.A.P.I., no Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette, definiu metas estratégicas centradas em:

- **Redução das ocorrências disciplinares**, incentivando comportamentos mais adequados entre os alunos.
- **Promoção do sucesso escolar**, através da criação de condições que favoreçam o desenvolvimento académico e pessoal dos estudantes.

Para avaliar a eficácia destas medidas, foram estabelecidos **indicadores de desempenho** específicos:

Tabela 71 - Indicadores e metas estabelecidas pelo GAPI

Indicador	Meta
Número de ações de sensibilização para os alunos por ano	10 por turma e ano
Número de ações de sensibilização com pais / Encarregados de Educação	2 por turma e ano
Número de registos de ocorrência	Reduzir em 10% ao ano
Número de faltas disciplinares	Reduzir em 10% ao ano
Número de medidas sancionatórias	Reduzir em 10% ao ano

Foi analisada a variação das participações disciplinares ao longo do ano letivo, por grau de ocorrência, nos 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário, comparando 2023/24 e 2024/25.

- Nos 2.º e 3.º Ciclos, muitas ocorrências leves tiveram pico em 2023/24 e forte redução em 2024/25, sugerindo medidas eficazes;
- As ocorrências moderadas aumentaram, indicando desafios disciplinares que exigem monitorização e intervenção;
- As graves diminuíram no 3.º Ciclo em 2024/25; no 2.º Ciclo houve ligeira subida, mas valores baixos;
- No Ensino Secundário o número de incidentes mantém-se estável e positivo, sem ocorrências graves;
- O Grau 2 é o ponto crítico, concentrando comportamentos disruptivos, sobretudo em 2023/24 e 2024/25;
- Urgente o reforço de medidas educativas e emocionais para conter o Grau 2 e evitar o Grau 3;
- No Secundário, predomina o Grau 2 (desrespeito, conflitos verbais, oposição), exigindo atuação preventiva.

No 2.º Ciclo verifica-se estabilidade disciplinar, mas crescimento no Grau 2. O 5.º ano tem menos ocorrências que o 6.º, concentradas em duas turmas. No 3.º Ciclo existe uma maior variabilidade com melhorias no Grau 1 e 3, mas Grau 2 elevado.

Nos anos iniciais (7.º e 8.º), há mais infrações, exigindo estratégias específicas por turma, reforço da autorregulação e comunicação positiva.

O Ensino Secundário apresenta um perfil muito positivo caracterizando-se por registos dispersos ou inexistentes. Tem sido consistente em estabilidade comportamental, com diminuição das infrações leves, controlo das moderadas e raridade das graves. Os alunos demonstram crescimento académico e socioemocional, embora episódios moderados recorrentes, em algumas turmas, indiquem necessidade de afinar estratégias de acompanhamento e intervenção.

7. Projeto de Educação para a Saúde (PES)

O Projeto de Educação para a Saúde (PES) é transversal a todo o agrupamento, abrangendo todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. É desenvolvido por uma equipa que tem como missão planear, coordenar e implementar as atividades previstas.

A planificação anual, definida pela equipa no início do ano letivo e orientada pelo Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), foi construída a partir dos temas mais relevantes para o Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette. Os objetivos são a promoção de estilos de vida saudáveis e a contribuição para um ambiente escolar positivo, inclusivo e seguro, reforçando o papel da escola como espaço de saúde e bem-estar para toda a comunidade. O projeto procura, ainda, criar condições que favoreçam escolhas conscientes e responsáveis, estimulando o espírito crítico e o exercício de uma cidadania ativa, de modo a garantir a formação integral das crianças e alunos.

Tabela 72 - Atividades desenvolvidas /n.º de participantes no Pré-Escolar

Temas / Atividades	N.º de alunos participantes
Semana da Saúde Mental	338
Comemoração do Dia Mundial da Alimentação	296
Afetos e Sexualidade - Calendário dos Afetos	202
Atividade Física - "Odivelas a Mexer"	336

Tabela 73 - Atividades desenvolvidas /n.º de participantes no 1.º CEB

Temas / Atividades	N.º de alunos participantes
Semana da Saúde Mental	687
Comemoração do Dia Mundial da Alimentação	628
Afetos e Sexualidade - Calendário dos Afetos	311
Atividade Física - "Odivelas a Mexer"	732
Proteção Civil - Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida (SBV)	139

Tabela 74 - Atividades desenvolvidas /n.º de participantes no 2.º e 3.º CEB / Escola Básica Avelar Brotero

Temas / Atividades	N.º de alunos participantes
Alimentação – Mitos e Verdades	115
Alimentação – Diário de Exploração	381
Papiloma vírus Humano (HPV) – Mitos e Verdades	183
Puberdade/Adolescência – Será que é confuso? O que Pode Mudar?	211
Pele – Mitos e Verdades	355
Prevenção de Doenças Cardiovasculares	20
Proteção Civil - Primeiros Socorros e SBV	20
Dependência de ecrãs	40
Comportamentos Aditivos	40
Postura	381
Comemoração do Dia do Não Fumador	564
Comemoração do Dia da Mulher	564
Dia Mundial do Sono	564
Semana de Prevenção da Violência no Namoro	564
Comemoração do Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres	564
Dia Mensal da Fruta	564
Projeto Dignidade Menstrual	504

Tabela 75 - Atividades desenvolvidas /n.º de participantes no 3.º CEB e Secundário / Escola Secundária de Odivelas

Temas / Atividades	N.º de alunos participantes
Semana da Saúde Mental	1178
Comemoração do Dia Mundial da Alimentação	1178
Sessão teatro-debate – “Saúde Sexual e Reprodutiva”	20
Comemoração do Dia do Não Fumador	1178
Comemoração do Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres	1178
Concurso “Um relacionamento sem Violência”	125
Calendário dos Afetos	1178
Palestra “Será o Amor um Lugar Seguro? Agora Escolhe”	85
Tertúlia “Amar é Cuidar”	74
Estendal dos Afetos	1178
Ação de Sensibilização “Violência no Namoro” (APAV)	77
Mental – Festival de Saúde Mental, IX edição	162

Tertúlia “Afetos e Sexualidade”	263
Palestra “Infeções Sexualmente Transmissíveis”	77
Proteção Civil - Primeiros Socorros e SBV	433
Dia Mensal da Fruta	1178
Projeto Dignidade Menstrual	285

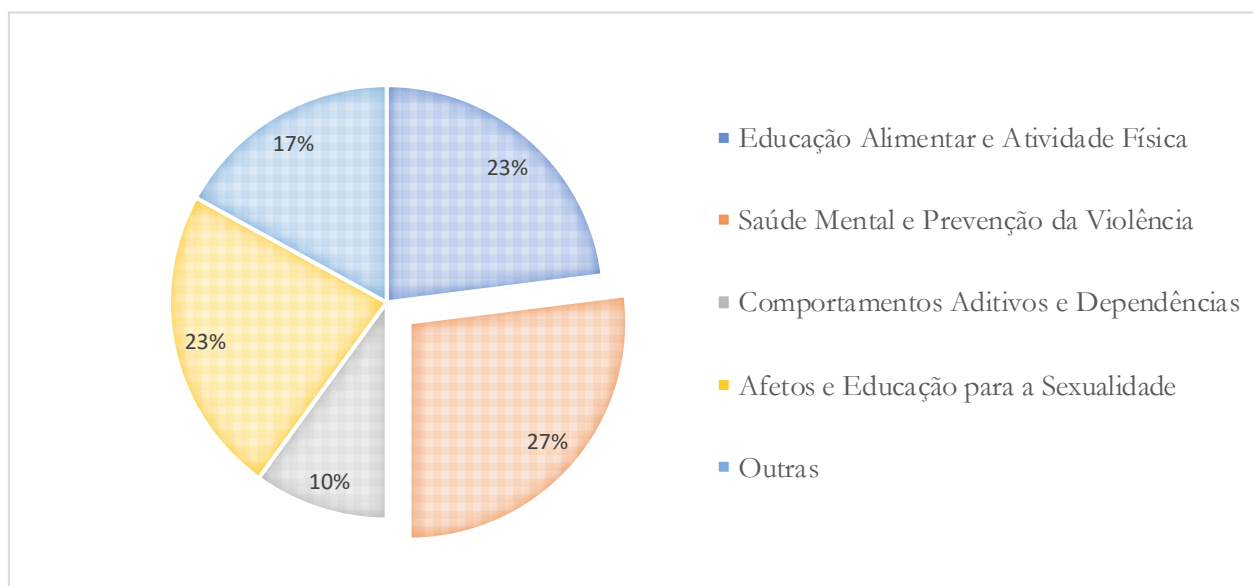
Para toda a Comunidade Escolar foram realizadas três iniciativas:

- Aulas de Zumba, ao longo do ano (todas as 4^{as}feiras às 17h30);
- Calendário dos Afetos;
- Semana da Prevenção da Violência no Namoro - Afixação de poster com contactos úteis;

As ações direcionada para os Pais e Encarregados de Educação foram:

- Envio de Folheto a todos os EE – Ideias, mitos e preconceitos errados sobre Saúde Mental;
- Envio de vídeos a todos os EE – “À Descoberta das Emoções” e “Saúde Mental – 10 Mitos”;
- Envio de documento com estratégias para evitar o desperdício alimentar;
- Envio de livro de receitas que previnem o desperdício alimentar;
- Partilha da campanha sobre as datas de validade dos alimentos;
- Envio de tríptico sobre os malefícios das bebidas energéticas;
- Calendário dos Afetos.

Gráfico 12 – Atividades dinamizadas por domínios temáticos



A monitorização das atividades foi realizada mediante uma grelha/tabela criada pela Equipa de Saúde Escolar e partilhada na Drive com todos os educadores, professores titulares e diretores de turma, verificando-se 906 entradas, correspondentes às atividades desenvolvidas por todas as turmas do agrupamento no âmbito do PES. Globalmente, os objetivos definidos foram alcançados, tendo-se verificado uma forte adesão ao projeto e às atividades propostas. Destaca-se, ainda, o elevado empenho e entusiasmo demonstrado pelos alunos, tanto em trabalhos individuais como em grupo, o que contribuiu significativamente para o sucesso das atividades desenvolvidas.

F - BIBLIOTECAS ESCOLARES (BE)

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas de Avelar Brotero desenvolveram um conjunto de atividades articuladas com os diferentes níveis de ensino e o projeto educativo. Este relatório sintetiza as ações realizadas ao longo do ano letivo de 2024/2025, englobando as BE da EB D. Dinis, EB Maria Máxima Vaz, EB Avelar Brotero e Escola Secundária de Odivelas, que integram a Rede de Bibliotecas Escolares.

Tabela 76 - Atividades por Domínio de Atuação

Domínio de Atuação	EB D. Dinis	EB M ^a M. Vaz	EB Avelar Brotero	ESO
Currículo, literacias e aprendizagem	4	4	9	7
Leitura e literacia	8	6	8	10
Projetos e parcerias	4	3	11	12
Gestão da BE	8	8	4	7

Tabela 77 - N.º de participações por destinatário

Destinatários	EB D. Dinis	EB M ^a M. Vaz	EB Avelar Brotero	ESO
Alunos	2139	1732	8776	2716
Docentes	91	72	446	144
Pais e E.E.	20	45	12	5
Outros	1	3	21	5

Gráfico 13 – Biblioteca Avelar Brotero – Registo de Entrada / Atividade

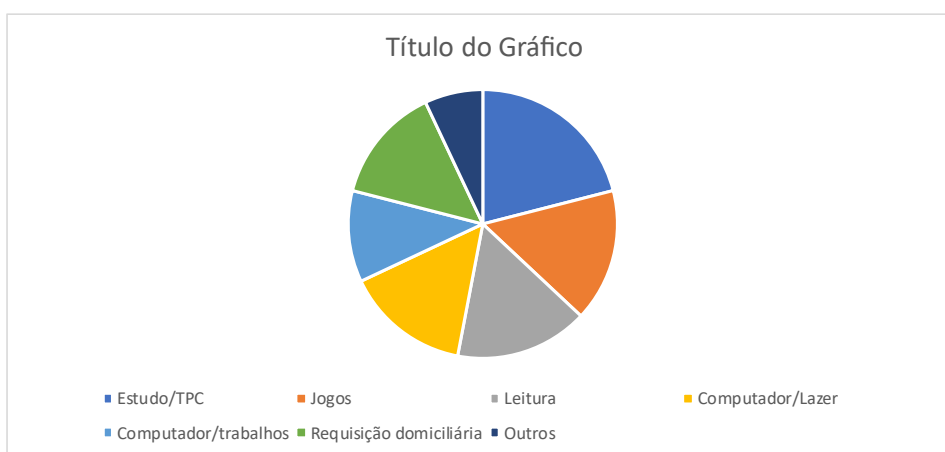
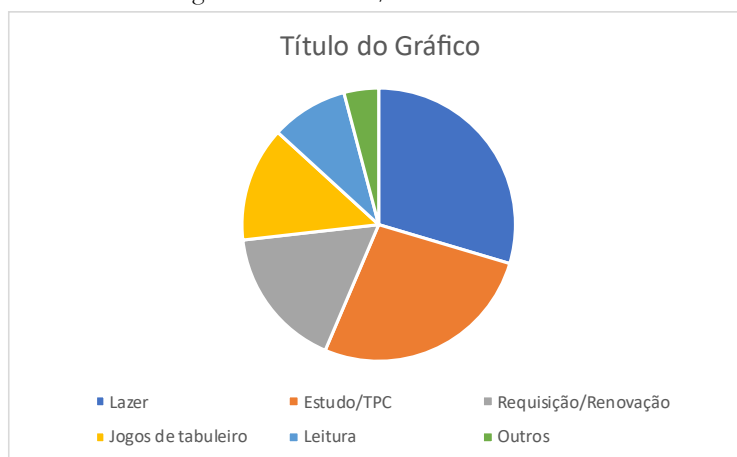


Gráfico 14 – Biblioteca Dolores Abreu – Registo de Entradas / Atividade



As bibliotecas escolares do AEAC demonstraram um elevado dinamismo ao longo do ano letivo, com um total de 113 atividades desenvolvidas em todos os domínios de atuação. A EB Avelar Brotero e a ESO destacam-se pelo maior número de iniciativas, refletindo o seu contexto de ensino e a dimensão das respetivas comunidades escolares. Observou-se igualmente uma forte adesão dos alunos, com mais de 15 mil participações registadas globalmente, evidenciando o papel das BE como polos de aprendizagem e cultura.

G - ATIVIDADES DE COMPLEMENTO E EXTENSÃO CURRICULAR

1. Clube Desporto Escolar (DE) do AEAC

O Desporto Escolar é um dos Clubes com mais tradição no AEAC. Promove treinos semanais e encontros competitivos regulares em várias modalidades desportivas. Envolve alunos da Escola Básica Avelar Brotero e da Escola Secundária de Odivelas, em Atividades Internas (torneios interturmas, Dia da Dança, etc.) e Atividades Externas (competição de diferentes grupos/equipas com outros(as) de outros Agrupamentos), ao nível local, regional e nacional.

A Atividade Externa realiza-se em colaboração com a estrutura do Desporto Escolar (CLDE LOVFX) e tem como objetivo a competição dos diferentes grupos-equipas existentes contra alunos de outras Escolas. Esta competição pode ser a nível local, regional e/ou nacional (dependendo da modalidade e do escalão).

Tabela 78 - Atividades Nível 1 - Escola Básica Avelar Brotero

ATIVIDADE	Participação Masculina		Participação Feminina		Totais
	23/24	24/25	23/24	24/25	
Dia Mundial da Bicicleta	115	70	115	30	330
Andebol 6.º e 7.º ano	72	78	48	52	250
Megas	112	9	78	104	303
Torneio Mata-Piolho	48	48	48	48	192
Voleibol 8.º ano	36	36	0	0	72
Torneio de Futsal	72	112	18	28	230
Dia da Dança - Flash Mob	120	0	180	0	300
Concurso Vai e Vêm (fase escola)	68	64	45	57	234
Formação de Árbitros Basquetebol - Nível 1	0	3	0	0	3
Totais	643	420	532	319	1914

Tabela 79 - Atividades Nível 1 - Escola Básica Avelar Brotero / Escola Secundária Odivelas

ATIVIDADE	Participação Masculina		Participação Feminina		Totais
	23/24	24/25	23/24	24/25	
Corta-Mato (fase local LOVFX)	10	30	7	27	74
Megas (fase local LOVFX)	9	0	8	0	17
Megas - Fase Nacional	2	0	2	1	5
Formação de Árbitros Voleibol - Nível 2	0	0	7	0	7
Totais	21	30	24	28	103

Tabela 80 - Atividades Nível 1 - Escola Secundária Odivelas

ATIVIDADE	Participação Masculina		Participação Feminina		Totais
	23/24	24/25	23/24	24/25	
Concurso Vai e Vêm (fase escola)	57	47	39	45	188
Dia Mundial da Bicicleta	43	36	42	42	163
Andebol 4x4	115	0	4	0	119
Megas	56	0	32	0	88
Interturmas Voleibol	86	125	72	63	346
Interturmas Basquetebol 3x3	0	109	0	6	115
Badminton	41	34	31	13	119
Ténis de Mesa	17	24	2	5	48
Atividades do 1.º Ciclo	103	110	127	126	466
Jogos Tradicionais	377	467	384	460	1688
Formação de Árbitros Ténis de Mesa - Nível 1	3	9	1	1	14
Formação de Árbitros Voleibol - Nível 1	0	5	16	0	21
Formação de Árbitros Andebol - Nível 1	9	0	1	0	10

Formação de Árbitros Basquetebol - Nível 1	0	8	0	2	10
Totais	907	974	751	763	3395

Tabela 81 - Alunos/Árbitros Inscritos/Grupo/Equipa/Escola Básica Avelar Brotero

Modalidade	Escalão	Praticantes Inscritos	Árbitros Inscritos
Andebol	Iniciados Masculinos	30	9
Basquetebol	Infantis B Mistos	28	3
Futsal	Infantis B Masculinos	37	2
Voleibol	Iniciados Femininos	18	2
Ténis de Mesa	Vários Mistos	25	2
Totais		138	18

Tabela 82 - Alunos/Árbitros Inscritos/Grupo/Equipa/Escola Secundária Odivelas

Modalidade	Escalão	Praticantes Inscritos	Árbitros Inscritos
Escola Ativa	Vários Mistos	32	0
Voleibol	Juniores Masculinos	22	6
Basquetebol	Juniores Masculinos	44	6
Badminton	Vários Mistos	56	14
Ténis de Mesa	Vários Mistos	28	7
Totais		182	33

Tabela 83- Medalheiro

	1.º Lugar	2.º Lugar	3.º Lugar	Totais
2022-2023	13	7	8	28
2023-2024	14	13	12	39
2024-2025	1	1	2	4

O balanço da atividade desenvolvida no Clube do Desporto Escolar no ano letivo 2024/25 é bastante positivo dado o elevado número de atividades realizadas nas escolas do AEAC, e sempre com um excelente funcionamento, a envolvimento de um número significativo de alunos nas atividades do CDE e, inclusivamente, a inscrição de um número superior de alunos nos grupos-equipa face ao ano letivo anterior.

Ao nível dos resultados, estes foram bastante positivos com os diversos grupos-equipa a atingirem lugares de destaque.

Noutro âmbito, é de destacar que, diversos alunos iniciaram a sua prática formal de uma modalidade no Clube do Desporto Escolar do AEAC e dada a ligação cada vez mais próxima às modalidades praticadas acabaram por ser encaminhados para o desporto federado (Ex: alunos dos grupos-equipa de Andebol, Badminton e Basquetebol), um dos objetivos do Clube.

2. Visitas de Estudo (VE)

O número total de Visitas de Estudo realizadas neste ano letivo no Agrupamento foi de 182, considerando as saídas para diferentes locais por diferentes estabelecimentos e turmas, tendo em conta que, em muitas visitas, participavam várias turmas e até de diferentes unidades orgânicas.

Gráfico 15 – N.º de VE por mês de Outubro a Junho

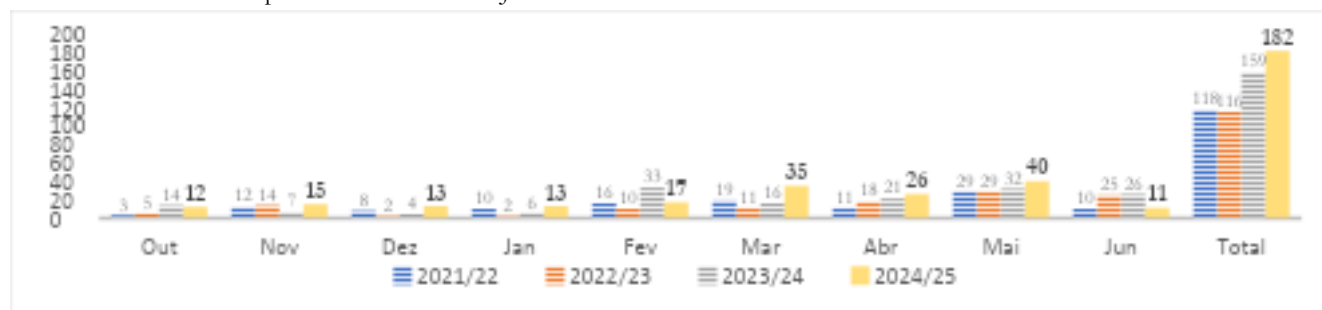
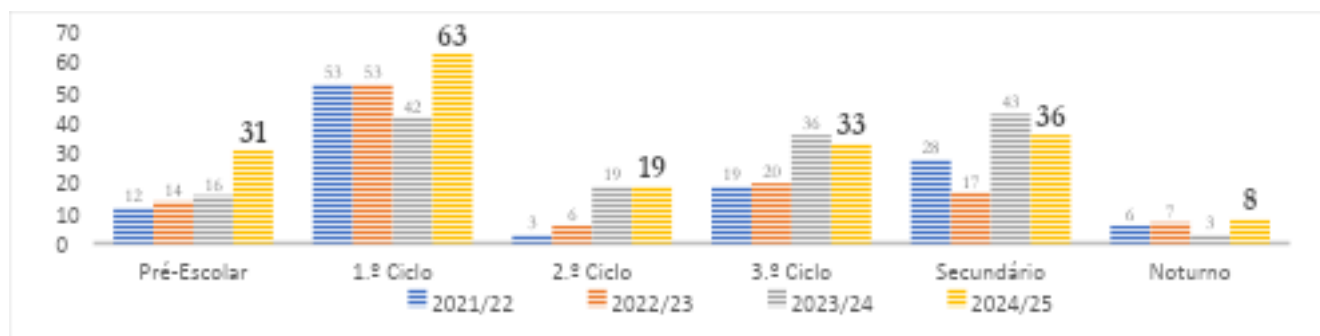
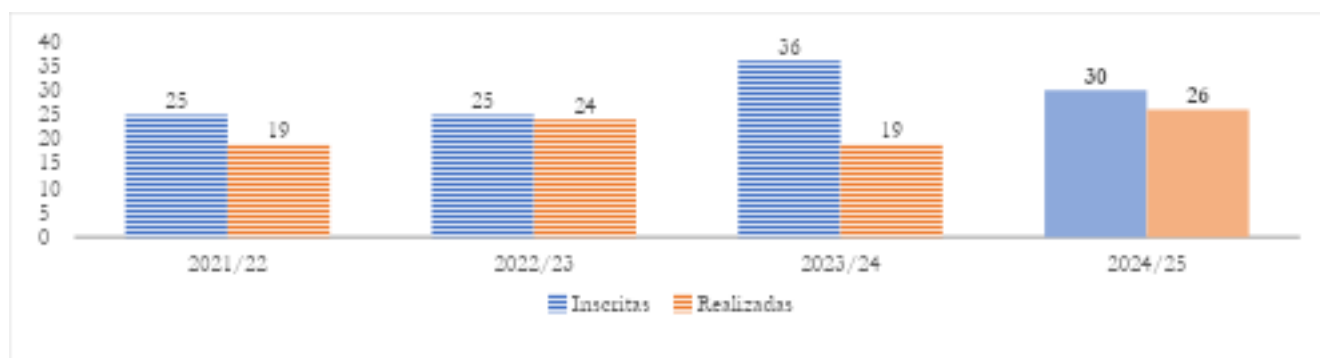


Gráfico 16 – N.º de VE por Nível de Ensino



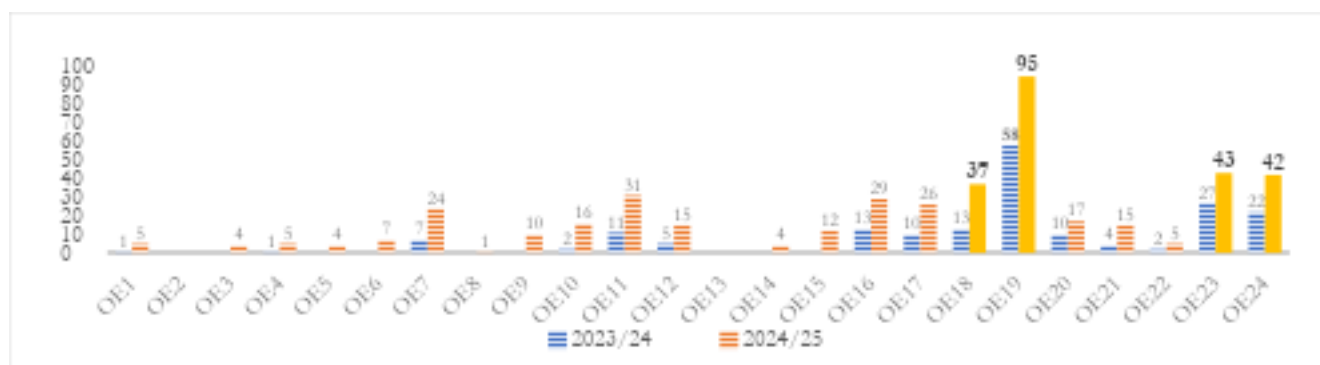
Através da análise dos gráficos 15 e 16 verifica-se que os meses em que ocorreram mais VE realizadas foram Março, Abril e Maio. É no 1.º Ciclo que se registaram mais VE realizadas e o no 2.º Ciclo que se registaram menos VE realizadas.

Gráfico 17 – N.º de VE registadas na plataforma REVVASE



Na plataforma de Registo Eletrónico de Verbas e Valores da Ação Social Escolar (REVVASE), disponível apenas para o 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Ensino Secundário, foram inscritas 30 VE, das quais foram realizadas 26. Foram subsidiados 334 alunos com valor médio de 3,5€ por aluno. Este valor demonstra um maior cuidado na organização das VE de forma a diminuir o custo por aluno.

Gráfico 18 – Objetivo do PE para as VE registadas no INOVAR paa



Em relação aos objetivos do PE que as VE pretendem atingir, verificou-se que o **OE19** - Oferecer atividades de Enriquecimento Curricular, de natureza lúdica, formativa e cultural – continua a ser o mais identificado pelos proponentes. Seguiram-se os objetivos **OE23** - Implementar estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso – e o **OE24** – Definir respostas educativas com vista à integração ou inclusão escolar desenvolvidas em espaço formal e não formal de aprendizagem, dentro e fora da Escola/Agrupamento e o **OE18** - Promover o reconhecimento do valor das diferenças culturais, do diálogo entre culturas, da diversidade de vozes, territórios e recursos,

É importante referir que o número de VE que constam no INOVAR paa ainda é bastante inferior ao número de VE que foi registado pela Direção do AEAC (104 registadas no PAA para um total de 182).

H - FORMAÇÃO

- **Plano de Formação**

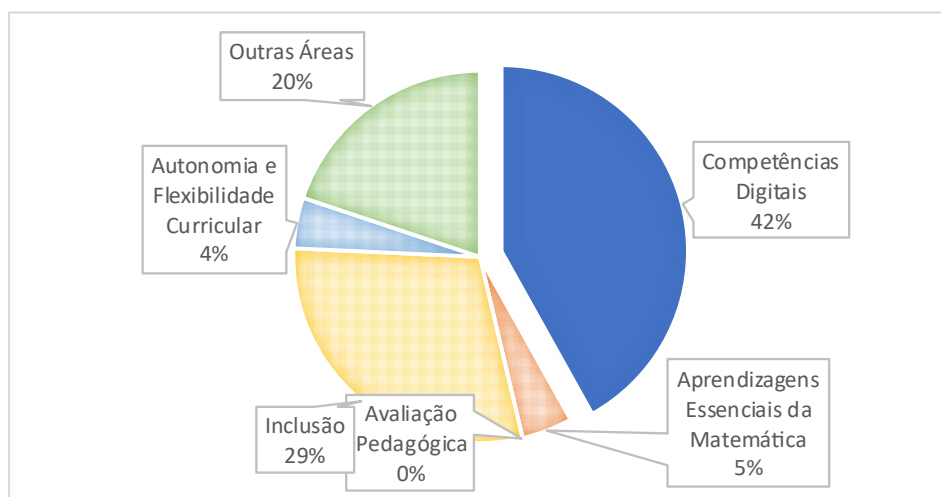
O Plano de Formação elaborado para o ano civil de 2024 partiu da aplicação de um questionário, através do qual se procurou identificar as áreas onde a formação era mais necessária, de forma melhorar conhecimentos, assegurar o desenvolvimento de novas competências e a atualização profissional.

As ações de formação foram propostas de forma a abranger as áreas consideradas prioritárias (competências digitais, aprendizagens essenciais da Matemática, avaliação pedagógica, inclusão, autonomia e flexibilidade curricular) e ainda as áreas consideradas de interesse específico para o AE.

Tabela 84- Ações de Formação frequentadas entre 2021/22 e 2024/25

	Competências Digitais	Aprendizagens Essenciais da Matemática	Avaliação Pedagógica	Inclusão	Autonomia e Flexibilidade Curricular	Outras Áreas
2021/22	60	0	24	5	0	18
2022/23	47	2	9	0	0	4
2023/24	38	0	0	11	0	1
2024/25	57	6	0	40	6	27

Gráfico 22 – Distribuição de formações realizadas por áreas de formação em 2024/25 (%)



A análise do gráfico permite concluir que os docentes que frequentaram formação ao longo destes quatro anos deram claramente prioridade à aquisição de Competências Digitais. Esta preocupação veio a acentuar-se desde a pandemia de COVID-19, em resultado da necessidade do uso de ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas online.

Outra área de formação que se destaca, especialmente nos anos de 2023 e 2024, está relacionada com a Inclusão e pretende contribuir para que os docentes consigam lidar mais facilmente com a diversidade e implementar práticas pedagógicas inclusivas.

A área de formação que surge em terceiro lugar é a Avaliação Pedagógica, embora a situação se tenha vindo a alterar em 2023/24 e 2024/25, pois não houve participantes neste tipo de formação.

Relativamente ao ano de 2024/25, podemos constatar que se registou um aumento significativo do número de formandos nas diversas áreas de formação.

- **Formação para Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos**

A Câmara Municipal de Odivelas realiza, anualmente, uma auscultação das necessidades de formação dos Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos. Em setembro, interrupções letivas do Natal e da Páscoa e no final do ano letivo em julho, propõe aos Agrupamentos uma calendarização das diferentes ações. O quadro que se segue apresenta o número de participantes nas ações escolhidas pelo Pessoal Não Docente.

Tabela 85 - Participação de PND por áreas de formação e totais de formandos

Áreas de Formação	Número de participantes
Autismo e Inclusão	10
Higiene e Segurança no Trabalho	1
Língua Inglesa	2
Medidas de 1.ºs Socorros em Crianças e Jovens	7
SIADAP - Alterações Legislativas	6
Estratégias para uma Longevidade Ativa	4
Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal	1
Cuidados e Trabalhos com Crianças com NEE	4
Totais de formandos	
2023/24	45
2024/25	35

A área de formação mais procurada relaciona-se com os cuidados com alunos com problemas de autismo e necessidades educativas especiais. Relacionado com as alterações legislativas SIADAP, em vigor desde janeiro de 2025, houve alguma procura de formação nesse âmbito. Os números totais de participações revelam algum desajuste entre as expectativas e as formações apresentadas.

- Jornadas Pedagógicas do AEAC**

As Jornadas Pedagógicas do Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette assumem-se como um momento privilegiado de partilha de conhecimento, experiências e formação entre os diferentes profissionais da comunidade educativa promovendo uma cultura colaborativa, fomentando a coerência pedagógica e o trabalho em equipa. Têm também uma dimensão humana e social, ao proporcionarem um espaço de convívio e socialização entre docentes, fortalecendo os laços que sustentam uma comunidade educativa dinâmica, participativa e comprometida com a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Para esta edição os objetivos selecionados para a fase plenária relacionam-se com a promoção e a apropriação dos documentos estruturantes do AEAC, pelo corpo docente, a utilização de estratégias de ensino que promovessem a Integração e a Inclusão, formas de desenvolvimento do autoconhecimento e ajuda, na perspetiva do professor e do aluno. Para as oficinas as áreas selecionadas foram a promoção do conhecimento de cuidados básicos de saúde, a Inovação e o desenvolvimento Tecnológico nas metodologias de ensino utilizadas.

Tabela 86 – Números gerais de participação nas Jornadas Pedagógicas

	Inscrições	Participação	Resposta a questionário
2021/22	-	250	216 (86,6%)
2022/23	266	240	209 (87,0%)
2023/24	276	266	209 (78,5%)
2024/25	268	262	198 (75,6%)

Tabela 87 – Números gerais de participação nas Oficinas de Formação

	1	2	3	4	5	6	7/8	9	10	11	12	13	14
N.º de Inscritos	23	21	15	23	13	23	40	24	24	16	15	15	20
N.º de participantes	20	7	12	16	5	20	27	22	22	9	9	13	16

Tabela 88 – Números gerais de participação nas atividades recreativas e culturais

	<i>Peddy Paper</i>	Visita ao N.A.R.C.	Visita ao Mosteiro
N.º de Inscritos	18	22	42
N.º de Participantes	13	21	36

Através da análise dos dados recolhidos, compreendemos que as IV Jornadas Pedagógicas do AEAC foram muito bem recebidas pelos docentes, que valorizaram quer os temas abordados, quer a estruturação e dinâmica dos vários momentos formativos, considerando-os impactantes na sua valorização profissional.

A elevada participação nos momentos obrigatórios continua a verificar-se, tanto na fase plenária como nas oficinas.

I - DEPARTAMENTO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO (DPDE)

O Departamento de Projetos de Desenvolvimento Educativo é responsável pela coordenação dos Projetos de desenvolvimento educativo e Clubes do AEAC.

1. Projetos

Tabela 89 - Concretização dos objetivos propostos por cada Projeto

Projetos	Foram alcançados	Aquém do esperado	Além do esperado	Não foram alcançados
Clube dos Amigos	X	-	-	-
Diferenciar para Incluir	-	-	X	-
Clube Resíduos 21	X	-	-	-
Clube Ciência Viva	X	-	-	-
Projeto de Línguas	X	-	-	-
Juntos pelo Ambiente	X	-	-	-
Escola a Ler/CLEAC	X	-	-	-
Assembleia Municipal dos Jovens de Odivelas (AMJO)	-	-	X	-
Amigos da LGP	X	-	-	-

Tabela 90 - Turmas representadas nas atividades realizadas por cada Projeto

Projeto	Até 4 turmas	De 5 a 8 turmas	De 9 a 12 turmas	De 13 a 20 turmas	Mais de 20 turmas
Clube dos Amigos	-	-	X	-	-
Diferenciar para Incluir	-	-	-	-	X
Clube Resíduos 21	-	-	-	-	X
Clube Ciência Viva	-	-	-	X	-
Projeto de Línguas	-	X	-	-	-
Juntos pelo Ambiente	-	X	-	-	-
Escola a Ler/CLEAC	-	-	-	-	X
Assembleia Municipal dos Jovens de Odivelas (AMJO)	X	-	-	-	-
Amigos da LGP	X	-	-	-	-

Tabela 91 - Concretização dos objetivos propostos por cada Clube

Clubes	Foram alcançados	Aquém do esperado	Além do esperado	Não foram alcançados
Clube Desporto Escolar	8	1	3	---
Clube Inclusivamente Computadores	-	X	-	-
Clube de Xadrez	-	X	-	-
G.A.T.O. (Grupo de Artes, Técnicas e Ofícios)	-	-	-	-
Clube de Teatro	X	---	X	-
Clube de Matemática	-	a)	-	-

Observações: *O Clube Desporto Escolar é composto por Andebol AB, Basquetebol AB, Futsal AB, Ténis de Mesa AB, Voleibol AB, Andebol ESO, Badminton 1 ESO, Badminton 2 ESO, Escola Ativa ESO, Voleibol ESO, Ténis de Mesa ESO e Escola Ativa.

a) Não se realizaram atividades

Tabela 92 - Alunos que participaram nas atividades realizadas por cada Clube

Clubes	O esperado	Superior ao esperado	Inferior ao esperado
Clube Desporto Escolar	6	5	1
Clube Inclusivamente Computadores	---	---	X
Clube de Xadrez	X	---	-

G.A.T.O. (Grupo de Artes, Técnicas e Ofícios)	---	X	---
Clube de Teatro	X	---	---
Clube de Matemática	---	---	a)

a) Não se realizaram atividades

Excluindo constrangimentos externos, os Projetos e Clubes funcionaram globalmente de acordo com os objetivos e planos definidos, alcançando-os e, em alguns casos, superando-os. Nos Clubes, registaram-se três situações em que os objetivos ficaram aquém do esperado devido à reduzida adesão de alunos ou incompatibilidade de horários.

O número de atividades realizadas pelos Projetos correspondeu ao previsto, tendo sido acrescentadas algumas não planeadas inicialmente, enquanto as não realizadas se deveram a ausências justificadas ou falta de verbas.

Nos Clubes, o horário semanal foi cumprido e, na maioria, a frequência de alunos foi a esperada ou superior, exceto nos três casos já referidos. A divulgação de atividades privilegiou a transmissão verbal, email, expositores e PAA, enquanto os resultados foram sobretudo divulgados via Newsletter, sendo que apenas cerca de metade dos projetos e clubes utilizou o separador próprio da página AEAC.

Quanto ao registo e avaliação no INOVAR paa, a maioria concluiu o processo, mas houve casos sem registo e/ou avaliação, destacando-se a incoerência do Clube de Teatro ao justificar a não inscrição por “falta de oportunidade” e, simultaneamente, registar avaliações sem atividades inscritas. Todos os Projetos propõem a continuidade, com o “Amigos da LGP” a solicitar reorganização da carga horária.

A maioria dos Clubes propõe continuidade, excetuando-se o Clube Inclusivamente...Computadores e o Clube de Matemática, por falta de alunos, e o Clube de Andebol EBAB, devido ao perfil competitivo do desporto escolar.

J- DOCUMENTOS ESTRUTURANTES

1. Projeto Educativo (PE)

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette, que, seguidamente, se apresenta, é um documento de planificação estratégica para o quadriénio 2022/2026, em conformidade com o Regime de Autonomia, Administração e Gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Este documento articula-se com o Projeto de Intervenção do Diretor e reflete o envolvimento da comunidade educativa na definição de um plano de ação.

Eixo/Área de Intervenção1 – AUTOAVALIAÇÃO

Tabela 93 - D1: Desenvolvimento

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	AÇÕES	ESTADO
OE1. Implementação em 2022/2023 de um procedimento sistemático de autoavaliação do AEAC, resultado da auscultação e participação abrangente da comunidade educativa.	M1. Elaborar o Projeto de Implementação da Autoavaliação do Agrupamento (AA).	x			A1. Definir metas no Projeto de Implementação da AA com vista a um desenvolvimento gradual e sustentável do processo.	Concluído
					A2. Integrar alunos, PND, EE e outros representantes da comunidade escolar na EAA.	Concluído
					A3. Elaborar o Projeto de Implementação da Autoavaliação do Agrupamento (AA).	Iniciado
OE2. Assegurar a realização atempada da Auto-Avaliação do AEAC.	M2. Apresentar autoavaliação até 30 de junho - Ano I a IV.	x	x	x	A4. Elaborar o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento	Concluído (anualmente)
OE3. Promover estratégias de comunicação visando envolver toda a comunidade educativa na discussão dos resultados da autoavaliação, e na reflexão estratégica sobre esses resultados.	M3. Realização anual da análise e discussão do RAA (estruturas de coordenação pedagógica e Conselho Geral).	x	x	x	A5. Implementar, ao nível dos Departamentos Curriculares, das Áreas Disciplinares e do Conselho Pedagógico, de momentos regulares de reflexão conjunta tendo em vista a análise dos resultados da Autoavaliação e das metas inicialmente traçadas.	Concluído (anualmente)
					A6. Apresentar e discutir com toda a comunidade educativa os relatórios anuais da Avaliação Interna.	Concluído (anualmente)

Tabela 94 - D2: Consistência e Impacto

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	AÇÕES	ESTADO
OE4. Maximizar o impacto da autoavaliação (AA) na melhoria: (i) organizacional da escola; (ii) do processo de ensino e aprendizagem no agrupamento; (iii) da educação inclusiva; e (iv) da definição de planos de formação contínua para funcionários docentes e não docentes.	M4. Conseguir implementar no ano seguinte propostas resultantes da análise do RAA.		x	x	A7. Analisar periodicamente processos e resultados da Autoavaliação para redefinição de estratégias e procedimentos.	Iniciado
					A8. Tomadas de decisão com base nos resultados da avaliação interna.	Iniciado
	M5. Definir 2 a 3 áreas de formação prioritária a propor ao CENFORES e Jornadas Pedagógicas.	x	x	x	A9. Elaborar, anualmente, um Plano de Melhoria a implementar no ano letivo seguinte com base nos relatórios anuais da Equipa de Avaliação Interna.	Iniciado (2 em 2 anos)
					A10. Definir as prioridades de formação do pessoal docente e não docente com base nos resultados da AA do agrupamento.	Iniciado

Eixo/Área de Intervenção 2 – LIDERANÇA E GESTÃO

Tabela 95 - D3: Visão e Estratégia

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	AÇÕES	ESTADO
OE5. Promover uma maior intervenção das lideranças, de topo e intermédias, na prossecução da visão e estratégia do AEAC, resultante de um processo colaborativo envolvendo todos os atores da comunidade educativa assim como outros stakeholders.	M6. Elaborar: o Projeto Educativo do Agrupamento (PE); o Projeto Curricular de Escola (PCE); a Revisão do Regulamento Interno (RI); o Plano Anual de Atividades (PAA); a Revisão da EEC do AEAC; o Plano Cultural do Agrupamento (PCA).	x			A11. Elaborar dos documentos orientadores, com base nas linhas emanadas da Direção, com participação de representantes de todos os níveis de ensino (da educação pré-escolar ao ensino secundário, incluindo o ensino profissional).	Concluído
	M7. Análise e discussão dos documentos estruturantes pelas lideranças de topo e intermédias.	x	x	x	A12. Apresentar, receber e discutir as propostas para os documentos orientadores, envolvendo a totalidade da comunidade escolar através: (i) das estruturas intermédias; (ii) dos representantes dos pais/EE; (iii) outros.	Iniciado
					A13. Atualizar e divulgar o Plano de Ação Estratégica (PAE), a toda a comunidade educativa.	Sem efeito

Tabela 96 - D4: Liderança

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	AÇÕES	ESTADO	
OE6. Reforçar a ligação entre as várias unidades orgânicas do AEAC.	M8. Definir claramente as responsabilidades de liderança e de gestão, tarefas e áreas de competência de cada estrutura.				A14. Delegar competências nas Coordenadoras de Estabelecimento permitindo-lhe autonomia na gestão quotidiana do respetivo estabelecimento.	Concluído	
	M9. Realização de, pelo menos, 2 reuniões por ano entre os coordenadores das diferentes unidades e o Diretor e estabelecer anualmente, pelo menos, 2 Projetos transversais às várias unidades.		x	x	A15. Estabelecer formas de comunicação regulares com os coordenadores das estruturas intermédias, nomeadamente através da realização de reuniões mensais.	Iniciado	
OE7. Promover a articulação entre órgãos por forma a que se reconheça, por um lado, o princípio da subsidiariedade e, por outro, se procure valorizar a complementaridade decorrente da natureza das funções e responsabilidades	M10. Formalizar compromissos de cooperação entre as diferentes estruturas, identificando, pelo menos, 2 áreas passíveis de colaboração.		x	x	A16. Solicitar anualmente a elaboração, por parte dos Coordenadores de Departamento, de um plano de ação do departamento (PAD).	Não iniciado	
OE8. Incentivar os diferentes stakeholders do processo educativo a participar ativamente no processo de tomada de decisão e a assumir as responsabilidades que daí advêm.	M11. Identificar todas as partes interessadas/ stakeholders no processo educativo, bem como as suas necessidades e expectativas.	x			A17. Criar um processo de recolha e análise da informação relevante relacionada com as partes interessadas/stakeholders: (i) Manter um contacto proativo e regular (ii) Auscultação dos pais/EE sobre o funcionamento da escola/agrupamento, recorrendo, por exemplo, ao formato inquérito na página web do Agrupamento; (iii) Assegurar uma política de informação proativa.	Concluído	
	M12. Assegurar a participação plena dos diferentes stakeholders no processo de tomada de decisão do agrupamento, cada um segundo a sua área de competência.			x	x	A18. Apresentar, pelo director, o PE, em reunião geral de professores e na abertura do ano letivo (em mesa constituída por representantes dos professores, pais e alunos).	Iniciado
				x	x	A19. Estabelecer procedimentos aprovados para recolha de sugestões, reclamações e pedidos de informação dos alunos e pais/EE.	Iniciado
	M13. Envolver todos os setores e estruturas da comunidade no desenvolvimento das	x	x	x	A20. Definir e avaliar, no final do ano letivo, o PAA, com a participação de toda a comunidade educativa.	Iniciado	

OE9. Comprometer todos os setores e estruturas da comunidade na melhoria do funcionamento do AEAC.	estratégias e planeamento do AEAC, garantido que as suas expectativas e necessidades são integradas no produto final.				A21. Realizar uma publicação anual, divulgada a toda a comunidade, com o resumo das principais atividades e resultados alcançados.	Iniciado
	M14. Participação progressiva dos EE, em iniciativas promovidas pelo AEAC (por ex: sessões temáticas, exposições, colóquios, competições, visitas culturais, convívios, etc.).	10% das iniciativas	20% das iniciativas	20% das iniciativas	A22. Integrar no PAA, propostas de atividades dinamizadas pelos vários agentes educativos.	Iniciado

Tabela 97 - D5: Gestão de Recursos Humanos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	AÇÕES	ESTADO
OE10. Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização, incluindo a missão, visão, valores da instituição bem como os objetivos estratégicos e operacionais, a todos os colaboradores e às partes interessadas.	M15. No ano letivo de 2025/2026, todos os membros da comunidade escolar e os <i>stakeholders</i> estarão atentos e apreenderão rapidamente qualquer alteração aos documentos estruturantes e de caráter mais operacional e instrumental do AEAC.	x	x	x	A23. Utilizar as tecnologias de informação e comunicação (mail, redes sociais, portal do AEAC) para transmissão eficiente da mensagem aos pais e atores externos.	Iniciado
	OE11. Promover uma cultura de diálogo e de comunicação aberta, assim como de encorajamento do trabalho de equipa.	M16. Auscultar frequentemente a opinião dos colaboradores.	x	x	x	A24. Construir questionários de satisfação.
M17. Assegurar a todos os docentes condições temporais para o trabalho colaborativo.		x	x	x	A25. Aplicar regularmente questionários de satisfação e realizar reuniões entre as lideranças intermédias e o diretor.	Iniciado parcialmente
OE12. Implementar estratégias de prevenção de comportamentos disruptivos.	M18. Instituir mecanismos para dar a conhecer o Regulamento Interno aos alunos e pais/encarregados de educação no ato da matrícula.		x	x	A26. Afetar tempos da componente não letiva a reuniões de trabalho colaborativo, orientado pela coordenação.	Iniciado
	M19. Implementar contratos comportamentais eficazes.	x			A27. Disponibilizar o link do RI a alunos e EE e assegurar a tomada de conhecimento dos mesmos no ato de matrícula.	Iniciado parcialmente
		x			A28. Criar um grupo de trabalho, composto por professores, psicólogos, assistentes sociais e representantes dos alunos.	Concluído parcialmente
					A29. Definir um modelo de contrato comportamental, a implementar em sala de aula. O contrato deve ser um documento formal, que especifique todas as responsabilidades e privilégios das partes envolvidas.	Não iniciado

		x	x	X	A30. Explicar a implementação do contrato a docentes e discentes.	Não iniciado	
			x	X	A30. Aplicar, monitorizar e adaptar, se necessário, os modelos propostos.	Não iniciado	
	M20. Diminuição progressiva, ao longo do triénio, do número de medidas disciplinares e corretivas registadas em atas de conselhos de turma.			x	X	A31. Definir estratégias concertadas em sede de CT no sentido de co-responsabilizar os alunos pela prática de atitudes de respeito por si próprios, pelos seus pares, docentes e assistentes operacionais, de modo a reduzir o número de atos de indisciplina e/ou comportamentos prejudiciais a um bom ambiente de aprendizagem, de acordo com o Estatuto do/a aluno/a e o Regulamento Interno.	Iniciado
		x	x		X	A32 Registo claro em todas as atas de conselhos de turma das estratégias definidas, sempre que o comportamento da turma não seja considerado bom.	Iniciado
				x		X	A33. Assegurar o acompanhamento do PD e PND na implementação de estratégias.
	M21. Em 2025/2026, 70% dos professores e funcionários terão tido acesso a formação sobre prevenção em comportamentos disruptivos.					A34. Assegurar a formação a PD e PND.	Não iniciado
OE13. Formação do pessoal docente.	M22. Em 2025/2026, 100% dos professores terão tido acesso a formação nas áreas de risco, conflitos de interesses, gestão da diversidade, integração da perspetiva do género, integridade e códigos de conduta, estratégias de prevenção de comportamentos disruptivos e o desenvolvimento de competências digitais.	x	x	X	A35. Estabelecer um plano anual de formação para docentes nas áreas definidas.	Iniciado parcialmente	
					A36. Rever e divulgar, semestralmente, o Plano de Formação, o que permitirá a realização dos ajustamentos e alterações necessários.	Iniciado (anualmente)	

Tabela 98 - D6: Gestão de Recursos Materiais e Equipamentos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	AÇÕES	ESTADO
OE14. Manter, recuperar e atualizar o equipamento escolar.	M23. Assegurar uma utilização eficiente e eficaz dos recursos financeiros disponíveis, de forma a aumentar e melhorar o equipamento escolar atual.	x	x	x	A37. Manter atualizados os inventários.	Iniciado
		x	x	x	A38. Apresentar relatórios com identificação do material gasto e necessidades de aquisição (reposição e/ou atualização).	Iniciado

		x	x	x	A39. Providenciar o apetrechamento das salas de aula de equipamentos informáticos recorrendo a meios financeiros próprios e externos.	Iniciado
		x	x	x	A40. Providenciar o apetrechamento das salas de aula, laboratórios, pavilhão desportivo e oficinas com equipamento específico.	Iniciado

Eixo/Área de Intervenção 3 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

Tabela 99 - D7: Desenvolvimento Pessoal e Bem Estar

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	AÇÕES	ESTADO
OE15. Promover o adequado acolhimento e integração de novos alunos, professores e pessoal não docente na escola/no AEAC.	M24. Promover atividades de acolhimento e integração todos os anos.		x	x	A41. Desenvolver atividades com vista à receção e integração de novos docentes nas escolas do Agrupamento.	Iniciado
			x	x	A42. Organizar a “Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo” aberta a toda a comunidade, com receção aos novos alunos e a atribuição de diplomas de conclusão de curso, de excelência e de mérito aos alunos que frequentaram o ano transato.	Iniciado
		x	x	x	A43. Criar manuais de acolhimento para o pessoal docente e não docente.	Concluído

Tabela 100 - D8: Oferta Educativa e Gestão Curricular

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	AÇÕES	ESTADO
OE16. Aprofundar as práticas de articulação curricular horizontal e vertical a nível da planificação e desenvolvimento curricular.	M25. Promoção de Projetos/atividades que visem a articulação entre ciclos de escolaridade, envolvendo docentes desses ciclos na sua planificação conjunta e partilha de resultados (no mínimo 1 atividade inter ciclos por área disciplinar em cada ano).	x	x	x	A44. Planificar e Realizar Projetos/atividades inter ciclos, por área disciplinar.	Iniciado
		x	x	x	A45. Divulgar e partilhar resultados dos Projetos/Atividades inter ciclos realizados.	Iniciado
	M26. Assegurar a planificação da articulação entre ciclos (vertical) e entre disciplinas (horizontal) até ao ano IV.	x	x	x	A46. Promover o desenvolvimento da articulação vertical dos programas e metas de aprendizagem das várias áreas disciplinares.	Iniciado
		x	x	x	A47. Elaboração de um folheto (mapeamento interdisciplinar) por cada ano de escolaridade, salientando a articulação entre as temáticas das várias disciplinas e os anos escolares contíguos, a divulgar junto da comunidade, sobretudo docentes, pais e alunos.	Não Concluído

					A48. Preenchimento de um documento (“Articulação Curricular de Ano”) com a explicitação das articulações curriculares horizontais realizadas por ano de escolaridade, nos diferentes Conselhos de Turma.	Não iniciado
OE17. Generalizar a utilização de estratégias de diferenciação pedagógica e de metodologias ativas e inovadoras.	M27. Assegurar a existência e utilização de um banco de recursos de diferenciação pedagógica.	x	x	x	A49. Seleção/Adoção/Criação de materiais educativos (manuais, Fichas de trabalho; material audiovisual, (...)) nas várias disciplinas, que ofereçam atividades que promovam a diferenciação pedagógica.	Iniciado
			x	x	A50. Inclusão (na planificação) de um espaço de sugestão/recomendação de estratégias de diferenciação pedagógica a implementar.	Por iniciar
	M28. Assegurar momentos de formação na área da diferenciação pedagógica no mínimo 1 por ano.	x	x	x	A51. Promoção de ações de formação (AF) na área da diferenciação pedagógica.	Iniciado
OE18. Promover o reconhecimento do valor das diferenças culturais, do diálogo entre culturas, da diversidade de vozes, territórios e recursos, tornando as artes mais acessíveis, incentivando o compromisso cultural das comunidades e organizações e desenvolvendo redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas(PNA).	M28. Desenvolver um Projeto Cultural de Escola.	x	x	x	A52. Promover diferentes experiências culturais junto da comunidade educativa.	Iniciado
		x	x	x	A53. Envolver a Comunidade Educativa na organização de eventos culturais.	Iniciado
		x	x	x	A54. Promover metodologias de trabalho transdisciplinares promotoras do desenvolvimento curricular de acordo com o PASEO.	Iniciado
		x	x	x	A55. Promover a divulgação e conhecimento do Património de proximidade em articulação com o Município.	Não Iniciado
		x	x	x	A56. Promover formação, em articulação com a Academia do Plano Nacional das Artes, que visem o conhecimento de novas práticas pedagógicas.	Não iniciado
		x	x	x	A57. Criar o Projeto "Artista Residente".	Não iniciado
OE19. Oferecer atividades de Enriquecimento Curricular, de natureza lúdica, formativa e cultural.	M29. Desenvolver atividades de enriquecimento curricular, com ou sem envolvimento de parceiros internos e externos, dentro e fora do espaço escolar.	x	x	x	A59. Realizar atividades de enriquecimento curricular, realizadas fora do espaço escolar, com ou sem colaboração de parceiros externos.	Iniciado
		x	x	x	A60. Promover atividades de enriquecimento curricular articuladas com a vida ativa, envolvendo parceiros internos e externos.	Iniciado

Tabela 101 - D9: Ensino-Aprendizagem/Avaliação

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	AÇÕES	ESTADO
OE20. Fomentar o trabalho cooperativo entre os educadores e docentes de cada estabelecimento de ensino do AEAC.	M30. Aumentar o trabalho colaborativo inter e intra grupos disciplinares.		x	x	A61. Constituir equipas educativas reduzidas, por ano de escolaridade.	Iniciado
		x	x	x	A62. Organizar atividades que permitam espaços de troca, de partilha e de aprendizagem profissional, tirando partido das mais-valias que podem ser trazidas pela experiência diversificada dos elementos do corpo docente e do seu trabalho colaborativo.	Iniciado
		x	x	x	A63. Implementar o trabalho colaborativo entre docentes em contexto de prática letiva.	Iniciado
			x	x	A64. Nos cursos profissionais, os Diretores de curso coordenam-se de forma a enriquecer as práticas de ensino com materiais inovadores.	Não iniciado
OE21. Promover a adoção de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula.	M31. Assegurar mecanismos de diferenciação pedagógica até ao ano II e constituir-los como prática regular, até ao ano IV.	x	x	x	A65. Definir, a nível de conselho de turma, orientações e práticas de diferenciação pedagógica.	Iniciado
		x			A66. Sensibilizar a comunidade docente para a importância da adoção destas práticas, desmistificando, simultaneamente, o conceito, e.g. através da realização de palestras/ <i>workshops</i> dedicados.	Não iniciado
OE 22. Implementar a supervisão/intervisão pedagógica.	M32. Assegurar a monitorização e adequação das medidas de promoção do sucesso.	x	x	x	A67. Implementar programas pedagógicos específicos, designadamente: (i) Aulas de recuperação e apoio educativo; (ii) Intervenção da equipa de psicólogos para prevenção da retenção, abandono e desistência; e (iii) salas de estudo na modalidade <i>e-learning</i> .	Iniciado
		x	x	x	A68. Implementar procedimentos de monitorização do processo de ensino e aprendizagem em reuniões de departamento/grupo, com base nas planificações, metas e na análise de resultados.	Iniciado
		x	x	x	A69. Monitorizar as medidas de promoção do sucesso escolar e reorientá-las quando necessário.	Iniciado
OE23. Implementar estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.	M33. Aumentar ou manter o nº de Projetos pedagógicos inovadores, interdisciplinares e com forte componente experimental.	x	x	x	A70. Desenvolver Projetos pedagógicos mais inovadores, com metodologias ativas, trabalhos de grupo ou de caráter interdisciplinar, bem como o adequado desenvolvimento do ensino experimental.	Iniciado

Tabela 102 - D10: Atividades Extra-curriculares

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano II	AÇÕES	ESTADO
OE24. Definir respostas educativas com vista à integração ou inclusão escolar desenvolvidas em espaço formal e não formal de aprendizagem, dentro e fora da Escola/Agrupamento.	M34. Aumentar o n.º de alunos a frequentar os Clubes e Projetos existentes.		x	x	A71. Promover a inscrição nos Clubes existentes no ato de matrícula.	Não iniciado
			x	x	A72. Assegurar horários de funcionamento acessíveis à maioria dos alunos (em todas as possibilidades ou de forma alternada).	Iniciado
	M35. Alargar a capacidade de resposta dos Projetos existentes, assegurando a diversidade da oferta (Artística, Cultural, Científica e Desportiva) e equidade de acesso aos clubes (níveis de ensino e género).	x	x	x	A73. Manter, desdobrar ou aumentar o n.º de Projetos existentes	Iniciado
	M36. Alargar a capacidade de resposta dos Clubes existentes, assegurando a diversidade da oferta (Artística, Cultural, Científica e Desportiva) e equidade de acesso aos clubes (níveis de ensino e género).	x	x	x	A74. Manter, desdobrar ou aumentar a oferta de clubes.	Iniciado

2. Plano Anual de Atividades

Neste 3.º ano de utilização da aplicação INOVAR paa, continuou-se a adotar estratégias para a apropriação de procedimentos e potencialidades da aplicação. Foram efetuadas algumas alterações nos questionários e a atualização das Estruturas/Áreas, Questionário e Utilizadores.

Gráfico 19 – Estruturas/Áreas com mais atividades registadas no INOVAR paa em 2024/25

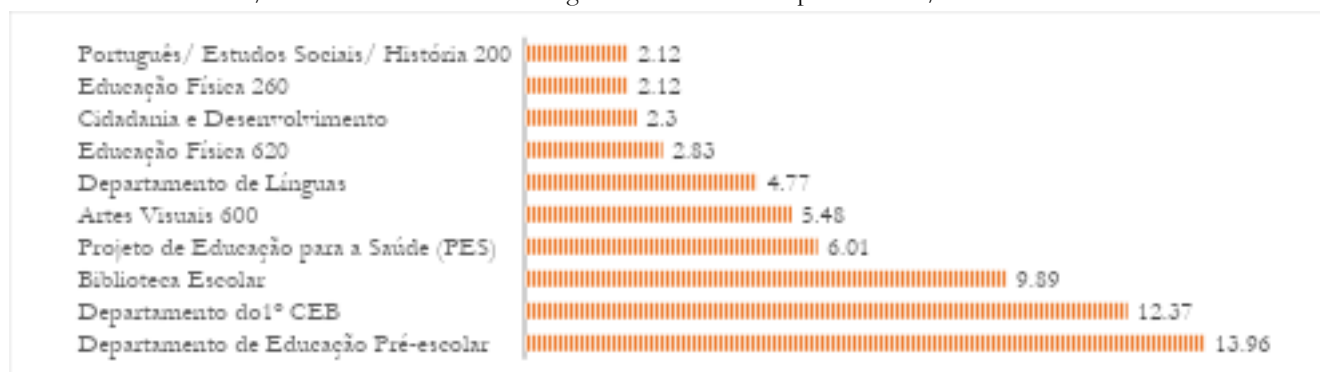


Gráfico 20 - 10 Estruturas/Áreas com mais atividades registadas no INOVAR paa em 2023/24

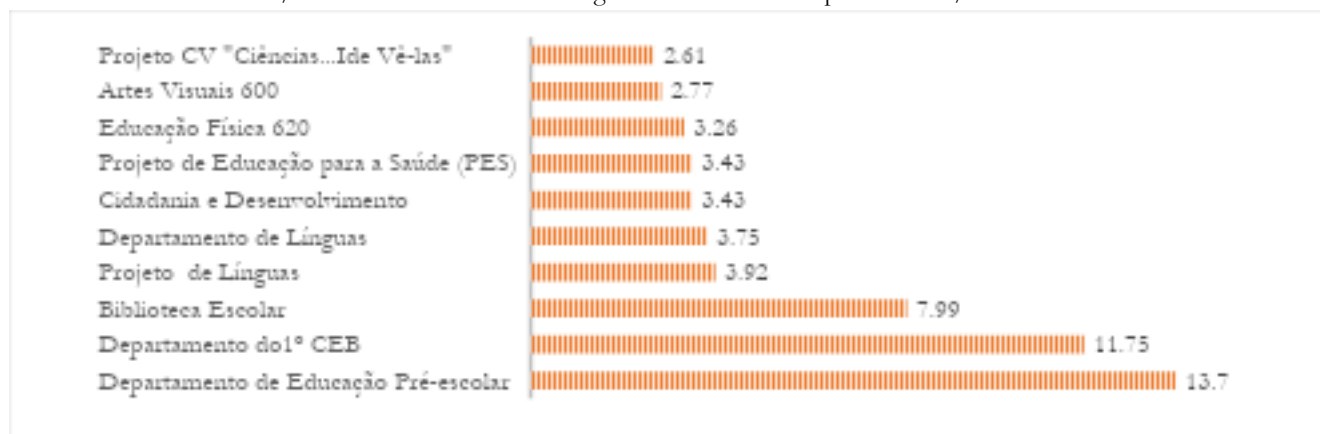


Tabela 103 - Atividades realizadas por Categoria/Modalidade

Categoria / Modalidade	N.º atividades	%
Visita de estudo	104	21,62
Convívio/Comemoração	65	13,51
Atividade desportiva	62	12,89
Projeto em parceria com entidade externa	50	10,4
Exposição/Mostra	40	8,32
Projeto/clube interno	36	7,48
Outro	36	7,48
Dia/Semana da escola/agrupamento	31	6,44
Conferência/Palestra/Debate	24	4,99
Projeto de educação para a saúde (PES)	16	3,33
Concurso	14	2,91
Formação de pessoal docente	1	0,21
Formação de pessoal não docente	1	0,21
Avaliação interna	1	0,21

Tabela 104 – Atividades realizadas por ano de escolaridade/nível de ensino

Ano de escolaridade	2022/23	2023/24	2024/25
Pré-Escolar	103	91	99
1.º Ano	73	51	69
2.º Ano	105	59	79
3.º Ano	111	71	89

4.º Ano	113	69	96
5.º Ano	84	76	90
6.º Ano	92	88	90
7.º Ano	107	112	117
8.º Ano	108	93	125
9.º Ano	90	86	100
10.º Ano	86	96	100
11.º Ano	86	95	108
12.º Ano	62	72	96
Ensino Noturno	22	18	28

Nota – O somatório das atividades em cada tabela não corresponde totalmente por haver atividades que são simultâneas em várias Estruturas/Áreas ou níveis de ensino.

Tabela 105 – Atividades realizadas por público-alvo

Público-alvo	2022/23	2023/24	2024/25
Alunos	537	466	472
Docentes	141	117	119
Encarregados de educação/Comunidade	58	65	64
Pessoal não docente	106	88	89
Outro	17	10	22

Gráfico 21 – Atividades previstas não realizadas

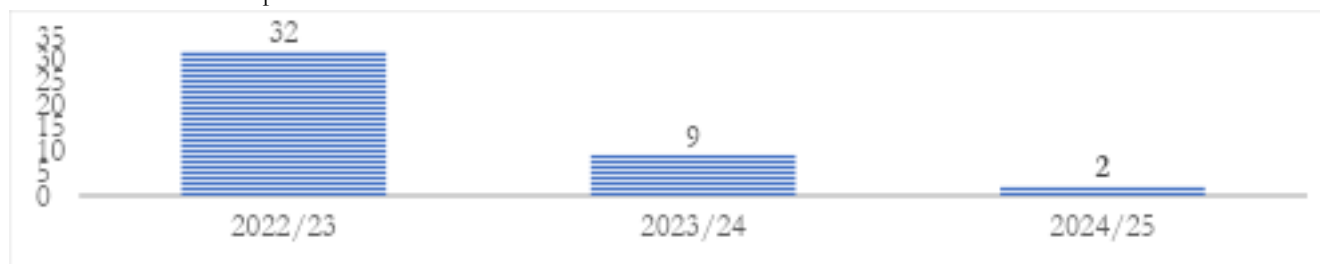


Tabela 106 – Atividades realizadas por objetivos do Projeto Educativo

Objetivos do Projeto Educativo	2022/23	2023/24	2024/25
Implementação de um procedimento sistemático de autoavaliação do Agrupamento	2	1	6
Promover a reflexão estratégica sobre os resultados da autoavaliação	1	0	5
Maximizar o impacto da autoavaliação na melhoria: da organização, do processo ensino-aprendizagem, da educação inclusiva, do plano de formação	5	9	14
Promover uma maior intervenção das lideranças, de topo e intermédias, na prossecução da visão e estratégia do Agrupamento	1	2	9
Reforçar a ligação entre as várias unidades orgânicas do Agrupamento	28	33	37
Promover a articulação entre estruturas	76	64	80
Incentivar os diferentes <i>stakeholders</i> a participar ativamente no processo de tomada de decisão e a assumir as responsabilidades resultantes	2	11	6
Comprometer todos os setores e estruturas da comunidade na melhoria do funcionamento do Agrupamento	11	15	34
Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização	14	35	61
Promover uma cultura de diálogo e de comunicação aberta, assim como de encorajamento do trabalho de equipa	114	142	144
Implementar estratégias de prevenção de comportamentos disruptivos	36	47	87
Promover a formação do pessoal docente	7	1	3
Manter, recuperar e atualizar o equipamento escolar	4	0	11
Promover o adequado acolhimento e integração de novos alunos, professores e pessoal não docente na escola/no Agrupamento	48	75	56

Aprofundar as práticas de articulação curricular horizontal e vertical a nível da planificação e desenvolvimento curricular	70	121	98
Generalizar a utilização de estratégias de diferenciação pedagógica e de metodologias ativas e inovadoras	77	110	110
Promover o reconhecimento do valor das diferenças culturais, do diálogo entre culturas, da diversidade de vozes, territórios e recursos	107	139	129
Oferecer atividades de Enriquecimento Curricular, de natureza lúdica, formativa e cultural	402	367	381
Fomentar o trabalho cooperativo entre os educadores e docentes de cada estabelecimento de ensino e do Agrupamento	44	87	82
Promover a adoção de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula	93	94	106
Implementar a supervisão/intervisão pedagógica	0	5	16
Implementar estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	191	191	178
Definir respostas educativas com vista à integração ou inclusão escolar desenvolvidas em espaço formal e não formal de aprendizagem, dentro e fora da Escola/Agrupamento	110	175	174

Da leitura e análise das tabelas e gráficos relativos ao Plano Anual de Atividades pode-se verificar que o Departamento da Educação Pré-Escolar, o Departamento do 1.º Ciclo e as Bibliotecas Escolares são as estruturas que nos últimos três anos letivos se destacam na realização de atividades. As VE são as atividades que se destacam na Categoria/Modalidade. Todos os anos de escolaridade e níveis de ensino têm um grande número de atividades realizadas com 69 no 1.º ano e 125 no 8.º ano. O Ensino Noturno é a exceção, apresentando apenas 25 atividades realizadas. Os alunos continuam a ser o grande destinatário das atividades realizadas.

Em termos de relação entre as atividades registadas e as efetivamente realizadas, observa-se uma grande diminuição dessa diferença nos últimos três anos letivos.

Da observação da tabela 106 - Atividades realizadas por objetivos do Projeto Educativo, verifica-se que existem alguns objetivos que apresentam, sistematicamente, poucas atividades direcionadas, e que estão relacionados com os processos de autoavaliação, com a participação dos diferentes *stakeholders*, e com a formação do pessoal docente.

3. Plano de Ações de Melhoria (PAM)

As Ações de Melhoria do Agrupamento (AM), aprovadas em Conselho Pedagógico e resultantes da aplicação dos inquéritos CAF aplicado, em abril de 2024, e de propostas da Direção de julho de 2024 são 4. Apresenta-se, de seguida, os balanços finais relativos a 2024/2025.

a) Melhoria dos Resultados Escolares em Português Língua Não Materna (AM1)

Esta ação de melhoria visa implementar diferentes estratégias, atividades e projetos com o objetivo de melhorar os resultados escolares dos alunos de PLNM e facilitar a sua integração no novo contexto educativo e social. A ação inclui apoio específico e a colaboração com toda a comunidade educativa, garantindo que as necessidades de todos os envolvidos sejam atendidas, promovendo a inclusão e o sentido de pertença, cumprindo assim o estipulado na legislação e documentos orientadores em vigor (Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo, DGE (2024); Decreto-Lei n.º 54/2018 e Decreto-Lei n.º 55/2018 (6 de julho); Inclusão linguística e curricular de alunos migrantes: Orientações para o Nível Zero, DGE (2025); Portaria n.º 29/2025/1, de 7 de fevereiro e Portaria n.º 86/2025/1, de 6 de março). As atividades desenvolvidas são:

- Implementação da **TMAI**, para todos os alunos de PLNM, do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, dentro dos critérios legalmente definidos, com foco na comunicação e na aprendizagem na/da língua portuguesa.
- Organização de **atividades interculturais**, promotoras da integração dos alunos de PLNM, da interação com a comunidade educativa e do sentido de pertença.
- **Equipa Mais**: acolhimento e entrevista/aplicação de diagnósticos de proficiência linguística a alunos de PLNM; mediação na comunicação entre alunos/EE estrangeiros e DT/outros elementos da comunidade educativa; apoio individualizado, sempre que solicitado e possível, no resgate dos manuais escolares, na realização de trabalhos, no estudo de diferentes conteúdos, etc.
- **CIPIC** (Curso de verão – 1ª quinzena de julho – como reforço da comunicação oral e escrita, para alunos de PLNM do Nível Zero e de Iniciação-A1 e A2).

Tabela 107 - Metas/resultados a alcançar/indicadores AM1

Objetivo	Meta	Indicadores	Meio de Verificação	Periodicidade
1. Acolher e facilitar a integração dos novos alunos estrangeiros na comunidade educativa	Integrar 80% dos novos alunos de PLNM nas atividades escolares e comunitárias até ao final do ano letivo. Reduzir 10% o Abandono escolar dos alunos de PLNM.	Porcentagem de novos alunos de PLNM que participam ativamente nas atividades escolares.	Relatórios de assiduidade, listas de presença e registos de atividades.	Anual
2. Minimizar o impacto da barreira linguística e cultural, facilitando a interação com toda a comunidade educativa	Reduzir em 20% as dificuldades de comunicação relatadas pelos alunos de PLNM, pais/EE e docentes/DT até ao final do ano letivo.	Melhoria nos resultados em atividades de comunicação oral e escrita.	Registos de progressos em atividades de comunicação.	Semestral
3. Apoiar e orientar os alunos estrangeiros, bem como os demais elementos envolvidos na adaptação à nova realidade escolar e social	Realizar pelo menos 2 sessões de informação para DT/docentes e pais/EE até ao final do ano letivo.	Número de sessões realizadas e feedback de satisfação dos participantes.	Atas das sessões de orientação e formação, listas de presença, e <i>feedback</i> dos participantes.	Anual
4. Implementar estratégias de reforço da aprendizagem da língua portuguesa, enquanto língua de comunicação e de escolarização, minimizando o impacto da barreira linguística e cultural e facilitando a interação com toda a comunidade educativa. Inclusão do ponto 2	Atingir 70% de sucesso global em todos os alunos de PLNM (do 2.º Ciclo ao Ensino Secundário); 55% de sucesso global nos alunos da TMAI (2.º e 3.º Ciclos); 75% de sucesso global, no ano letivo seguinte, nos alunos que participaram no CIPIC.	Taxas de sucesso global	Pautas de avaliação final	Anual
5. Organizar e/ou participar em atividades de promoção da interculturalidade, desenvolvendo a tolerância, a partilha e o respeito na comunidade educativa.	Organizar/Participar em pelo menos 1 evento intercultural para a comunidade educativa até ao final do ano letivo	Número de eventos realizados com a participação da comunidade educativa	Documentação dos eventos, programas, relatórios de atividades	Anual

b) Plano de Ação para a Prevenção da Indisciplina (AM2)

Esta ação visa fomentar uma análise e reflexão crítica sobre as causas da indisciplina no AEAC, para delinear uma estratégia global, partilhada e consistente, que permita a construção de ações eficazes para prevenir a indisciplina no Agrupamento. A implementação desta ação espera-se que contribua para a melhoria do clima escolar e a promoção de um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem. As atividades desenvolvidas são:

- Realização de um diagnóstico inicial sobre as principais causas da indisciplina através de inquéritos a alunos, professores e pais;
- Identificação das áreas e momentos críticos onde ocorre maior indisciplina;
- Formação/Informação para professores e PND sobre estratégias de gestão de sala de aula e técnicas de mediação de conflitos em espaço escolar;
- Implementação de programas de sensibilização e *workshops* para alunos sobre a importância da convivência sã e respeitosa.

Tabela 108 - Metas/resultados a alcançar/indicadores AM2

Objetivo	Meta	Indicador	Meio de Verificação	Periodicidade
1. Reduzir o número de ocorrências disciplinares	Reduzir em 30% o número de ocorrências disciplinares graves e muito graves até ao final do ano letivo 2025/2026	Número de ocorrências disciplinares graves e muito graves registadas	Relatórios trimestrais do sistema de registo de ocorrências	Semestral
2. Implementar um plano de combate à indisciplina	Implementar 100% das medidas previstas no plano de combate à indisciplina até ao final do 2º trimestre do ano letivo 2025/2026	Percentagem de medidas implementadas	Relatórios de progresso da equipa operacional	Semestral
3. Promover um clima relacional favorável ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem	Reduzir em 25% o número de interrupções de aulas devido a comportamentos disruptivos até ao final do ano letivo	Número de interrupções de aulas registadas devido a comportamentos disruptivos	Relatórios trimestrais do sistema de registo de ocorrências	Semestral
4. Fomentar uma cultura de escola positiva e cordial	Aumentar em 30% o número de alunos envolvidos em projetos de voluntariado e cidadania ativa na escola até ao final do ano letivo 2025/2026	Percentagem de alunos envolvidos em projetos de voluntariado e cidadania ativa	Registos de participação em projetos e atividades extracurriculares	Semestral

c) Implementação da Avaliação Formativa / Diversidade dos instrumentos de recolha de informação (AM3)

Esta ação visa fomentar a aplicação sistemática de avaliação formativa, proporcionando o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino - aprendizagem, tanto para o discente como para o docente.

A ação tem também como objetivo promover uma maior diversificação das estratégias de ensino-aprendizagem, permitindo chegar a todos os alunos (com diferentes estilos de aprendizagem), o que levará a uma maior diversificação dos instrumentos de recolha de informação utilizados. As atividades desenvolvidas são:

- Aplicação das metodologias de avaliação formativa e dos novos instrumentos de recolha de informação nas disciplinas;
- Promoção de *workshop*/ sessões de partilha (pelo grupo de trabalho) de boas práticas entre os docentes, para incentivar a adoção de novas abordagens pedagógicas;
- Melhoramento da acessibilidade ao repositório (que já existe e acessível a todos os professores) de recursos pedagógicos e instrumentos de avaliação diversificados.

Tabela 109 - Metas/resultados a alcançar/indicadores AM3

Objetivo	Meta	Indicador	Meio de Verificação	Periodicidade
1. Generalizar a avaliação formativa em todas as disciplinas.	Reforçar a avaliação formativa em todas disciplinas até ao final do ano letivo.	Percentagem de disciplinas que aplicam avaliação formativa.	Relatório de avaliação elaborado a partir de Inquérito <i>Google forms</i> . Formulário	Semestral
2. Fomentar a formação dos professores no âmbito da avaliação formativa.	Garantir que, pelo menos, 50% dos professores frequentam formação em avaliação formativa até ao final do ano letivo.	Percentagem de professores que participaram em formações sobre avaliação formativa.	Registo de presenças e certificados de participação.	Semestral
3. Melhorar as práticas da avaliação pedagógica.	Aumentar em 30% a diversidade de instrumentos de recolha de informação usados nas avaliações até ao final do ano letivo.	Número de diferentes instrumentos de avaliação utilizados.	Relatório de avaliação elaborado a partir de Inquérito <i>Google forms</i>	Semestral

d) Promoção da Segurança e Bem-Estar (AM4)

Esta ação visa resolver problemas relacionados com a segurança física e psicológica dos diversos intervenientes no espaço escolar, promovendo um ambiente escolar seguro e saudável. Pretende-se ainda promover o bem-estar dentro da escola.

A implementação desta ação foca-se no reforço do controlo de acessos, na supervisão durante o horário escolar, na prevenção do *bullying* e na melhoria das condições de segurança nos espaços comuns, bem como proporcionar espaços/equipamentos e atividades impulsionadores da sensação de bem-estar. As atividades a desenvolver são:

- Nomear uma equipa de segurança de acordo com o Plano de Prevenção e Emergência do Agrupamento;
- Concluir e aprovar o Plano de Prevenção e Emergência (após término das obras na Escola Secundária de Odivelas);
- Reunir com os outros estabelecimentos escolares do Agrupamento no sentido de verificar os Planos de Prevenção e Emergência;
- Realizar sessões de sensibilização sobre o Plano de Emergência para todas as turmas dos: 3.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade (parceria com a Proteção Civil de Odivelas);
- Monitorizar regularmente a sinalética de evacuação;
- Promover, pelo menos, um exercício de evacuação escolar em todas as escolas do Agrupamento;
- Assegurar a participação das turmas em programas de prevenção de *bullying/cyberbullying*;
- Assegurar a realização de atividades que promovam o bem-estar no Agrupamento (sessões de debate, concursos, jogos, *flash mobs*, jantar de Natal, entre outros);
- Providenciar alguns equipamentos/ materiais (bancos, mesas, caixotes do lixo, etc.) que tornem os espaços escolares agradáveis.

Tabela 110 - Metas/resultados a alcançar/indicadores AM4

Objetivo	Meta	Indicador	Meio de Verificação	Periodicidade
1. Melhorar o controlo de entrada e saída dos alunos.	Reduzir em 30% os incidentes relacionados com entradas/saídas não autorizadas até ao final do ano letivo.	Número de incidentes registados nas entradas/saídas.	Registo de segurança e relatórios mensais de incidentes.	Mensal
2. Reforçar a supervisão durante o horário escolar.	Garantir a presença de, pelo menos, 1 a 2 assistentes operacionais nos pátios durante os intervalos escolares até ao final do ano letivo.	Número de funcionários presentes nos pátios e corredores.	Registos de presença e relatórios mensais de supervisão.	Mensal
3. Implementar programas de prevenção de <i>bullying</i>.	Incluir 90% das turmas em pelo menos uma atividade de prevenção de <i>bullying</i> e/ou promoção do bem-estar até ao final do ano letivo 2025/2026	Percentagem de turmas que participam nas atividades de prevenção.	Registos de presença nas atividades e relatórios das turmas envolvidas.	Semestral
4. Garantir a segurança nos espaços comuns.	Melhorar as condições de segurança nos espaços comuns até ao final do primeiro semestre.	Número de melhorias implementadas nos espaços comuns (câmaras, iluminação, sinalética, etc.).	Relatórios de inspeção e auditorias de segurança.	Semestral
5. Apostar na aquisição de alguns equipamentos (bancos, mesas, bebedouros, caixotes do lixo...) e na implementação de espaços verdes	Adquirir, no mínimo, os seguintes materiais: 8 bancos, 4 mesas, 5 caixotes do lixo, 2 bebedouros para uso dos alunos no espaço escolar exterior.	Número de equipamentos/ materiais adquiridos.	Relatórios de inspeção e auditorias de segurança	Semestral
6. Dinamizar atividades diversas que promovam o bem-estar da comunidade educativa	Dinamização de pelo menos 1 a 2 atividades por semestre que contribuam para o bem-estar da comunidade e melhoria das relações interpessoais.	Número de atividades desenvolvidas e número de participantes.	Registos no PAA Inovar.	Semestral

K - PROPOSTAS DE MELHORIA

A análise do Relatório de Autoavaliação relativo ao ano letivo de 2024/25 evidencia a diversidade das atividades desenvolvidas pela comunidade escolar, desde a oferta formativa até à formação, e sublinha a necessidade de uma monitorização cada vez mais rigorosa, de uma recolha sistemática de evidências e de uma avaliação consistente do impacto dessas ações, nos resultados escolares dos nossos alunos, nas relações interpessoais e profissionais, nas relações com os parceiros e com a comunidade envolvente. Reforça-se a importância da monitorização da evolução dos resultados dos alunos, de modo a comprovar a utilidade das iniciativas e a garantir uma gestão eficiente de todo o processo. A escola tem como missão formar cidadãos livres, esclarecidos, competentes e eticamente responsáveis.

O relatório evidencia que o Agrupamento integra uma comunidade multicultural e multilingue, com expectativas e necessidades diversas, o que torna mais complexa a integração plena. Esta diversidade, longe de ser um obstáculo, constitui uma oportunidade de enriquecimento, exigindo o compromisso de todos — profissionais, tutela e parceiros — para garantir que nenhum aluno fica excluído.

Projetos, clubes, visitas de estudo e intervenções curriculares devem articular-se com o Projeto Educativo, os diferentes Planos de Ação e o Plano de Intervenção do Diretor, evitando iniciativas avulsas e assegurando a construção de um projeto de Agrupamento.

Este relatório apresenta, não apenas intenções, mas também realizações que, apesar de relevantes, revelam fragilidades que justificam a continuidade do trabalho. Algumas recomendações já foram comunicadas e implementadas no ano letivo de 2025/2026. A equipa de Autoavaliação destaca as seguintes propostas:

- Face às recentes alterações no acesso ao Ensino Superior e nas regras dos exames nacionais, deixa de fazer sentido analisar separadamente as taxas de sucesso da avaliação interna e externa. A partir deste ano, a análise distinguirá entre alunos internos, cujas notas de exame contam para a média da disciplina, e alunos externos, que incluem quem realiza o exame apenas para melhoria de classificação, ou para acesso ao Ensino Superior, ou proveniente de outras escolas. Propõe-se, assim, uma análise diferenciada dos resultados, garantindo uma leitura mais rigorosa e adequada ao novo enquadramento.
- Os Grupos de Recrutamento de Matemática (230 e 500) e de Português (200 e 300) deverão fazer uma reflexão dos dados Benchmarking aqui apresentados e sugerir propostas/estratégias de melhoria dos resultados no Conselho Pedagógico;
- Dar continuidade à análise semestral dos dados da avaliação sumativa pelos grupos de recrutamento e a promoção de momentos de discussão de estratégias de melhoria a apresentar em Conselho Pedagógico;
- No Ensino Noturno, deve-se melhorar os resultados obtidos pelos formandos, adequando estratégias, como as referidas a seguir (entre outras). Nos cursos EFA Básico no ano letivo 2025/26 melhorar até 50% a taxa de certificação (Certificação Total + Certificação Parcial) dos resultados de sucesso obtidos no ano a que respeita este relatório e nos cursos EFA Secundário melhorar até 5% a taxa de certificação (Certificação Total + Certificação Parcial) dos resultados de sucesso obtidos no ano a que respeita este relatório;
- No Ensino Profissional, as estratégias fundamentais são o combate ao abandono escolar, o aumento da taxa de conclusão e o incentivo ao prosseguimento de estudos. Para atingir estes objetivos, torna-se essencial reforçar a comunicação entre a escola e as famílias, de modo a aumentar a motivação dos alunos e prevenir situações de abandono. Paralelamente, propõe-se a criação de um sistema de monitorização contínua do desempenho e da assiduidade, bem como a oferta de apoio pedagógico adicional nas disciplinas com maiores taxas de insucesso, através de explicações, reforço ou tutorias. Complementarmente, recomenda-se o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior, como universidades e politécnicos, para a realização de visitas, palestras e módulos formativos conjuntos, promovendo o contacto dos alunos com percursos académicos futuros.
- Para o PLNM, propõe-se a atribuição dos grupos-turma de PLNM (bem como de Direção de Turma com este tipo de alunos) a docentes com experiência no agrupamento e perfil, comprovadamente, adequado. Oferta de formação contínua e acompanhamento, ao longo do ano letivo, a novos docentes com menos experiência nesta área curricular.

Maior sensibilização da comunidade educativa para a necessidade do envolvimento e da importância de todos no acolhimento, na integração e no sucesso destes alunos. Melhor rentabilização dos recursos já existentes no AEAC, nomeadamente, no que diz respeito aos projetos inerentes a esta realidade multicultural (Equipa Mais, TMAI e CIPIC – AM1-PLNM) e ao trabalho desenvolvido pelos Mediadores Linguísticos e Culturais (iniciado em 24/25) e Animador Sociocultural, entre outros agentes e técnicos especializados, em interação direta com os alunos e na comunicação/aproximação entre a Escola e a Família;

- Recomenda-se a continuidade do projeto TMAI, dado o seu impacto positivo, reforçando a eficácia das ações de acolhimento e integração. Propõe-se a criação de grupos mais estáveis, a atribuição fixa de um grupo por docente e a frequência diária da TMAI, com seis tempos semanais complementados por apoio dos Mediadores Linguísticos e Culturais. Sugere-se ainda uma articulação estreita com a Equipa Mais para apoiar alunos que chegam mais tarde à escola, a melhoria da gestão de espaços e recursos tecnológicos e uma maior sensibilização da comunidade educativa para a importância do envolvimento de todos no processo de integração e sucesso destes alunos.
- Sugere-se que para a Equipa+ se deve-se apostar numa divulgação dos serviços mais individualizada e direta junto dos alunos e EE estrangeiros mediante, por exemplo, a realização de reuniões com o apoio dos Mediadores Linguísticos e Culturais afetos ao agrupamento. Procurar o envolvimento contínuo de outros elementos da comunidade educativa, sobretudo os Mediadores Linguísticos e Culturais (com horário para apoio aos novos alunos estrangeiros bem como para desempenhar o papel de tutoria aos que dela necessitem), o Animador Sociocultural, o Assistente Social e alunos (mentores). Organizar um horário de atendimento mais concentrado (condizente com o dos serviços administrativos) e disponibilizá-lo aos serviços, DT, docentes, alunos e EE.
- Para o CIPIC propõe-se uma reestruturação na organização das atividades, de forma mais lúdica e apelativa, ficando a primeira parte das sessões reservada à sala de aula (da responsabilidade dos docentes) e a segunda parte ao espaço exterior (da responsabilidade do Animador Sociocultural e dos Mediadores Linguísticos e Culturais), para aplicação e consolidação das competências linguísticas adquiridas/desenvolvidas no primeiro momento e desenvolvimento de competências sociais e interpessoais;
- Na Cidadania e Desenvolvimento, alerta-se para a importância do cumprimento dos temas obrigatórios, das planificações e dos prazos. A formação dos docentes para o tratamento adequado dos domínios obrigatórios e a auscultação aos encarregados de educação, alunos e professores, de modo a avaliar satisfação, utilidade e constrangimentos. Recomenda-se ainda a adequação da planificação anual à Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, que define o quadro conceptual da Educação para a Cidadania, as oito dimensões obrigatórias ao longo da escolaridade e as respetivas estratégias e exigências de transversalidade;
- Propõe-se a continuidade das coadjuvações por ser uma estratégia pedagógica de elevado potencial que deve ser consolidada, garantindo continuidade e estabilidade ao longo do ano. Para as coadjuvações no 1.º ano de escolaridade recomenda-se que, sempre que possível, sejam atribuídos professores sem acumulação de funções, assegurando um acompanhamento regular e consistente dos alunos. Para as coadjuvações na lecionação de Educação Física, propõe-se formação contínua para os professores titulares, a renovação do equipamento nas escolas e a expansão do projeto com aulas semanais coadjuvadas no 4.º ano, de modo a assegurar as aprendizagens essenciais na transição de ciclo;
- Nas Oficinas de Trabalho Colaborativo, propõe-se o reforço dos recursos, formação/apoio contínuo aos docentes e alunos em competências TIC (ferramentas digitais de apresentação), a continuidade da codocência e reforço de práticas de interdisciplinaridade, a consolidação de mecanismos de avaliação e recolha de dados (inquéritos) para todos os ciclos e a promoção de atividades práticas e apresentações abertas à comunidade para reforçar visibilidade e o envolvimento de todos;
- Para a Equipa de Desenvolvimento Digital propõe-se a renovação dos equipamentos informáticos ao dispor dos alunos e dos docentes, melhorar a qualidade das redes de internet nas escolas e alargar a participação dos alunos no Concurso de Pensamento Computacional Bebras até ao 12.º Ano;
- Para a EMAEI, propõe-se aumentar o número de horas atribuídas aos seus membros e reiterar alguns procedimentos como o esclarecimento aos docentes dos modelos da EMAEI em uso no Agrupamento e das medidas do DL 54/2018, assim como, a promoção da formação sobre Educação Inclusiva com a colaboração das Entidades Protocoladas;

- Para o Departamento de Educação Especial, propõe-se o aumento do número de professores de Educação Especial para que os alunos tenham mais tempo de apoio direto, a existência de uma sala/gabinete para a Educação Especial na ESO, para trabalho direto com o professor de educação especial ou terapias, se necessário, a renovação do material informático das salas de apoio. Promoção de formação pelo CENFORES para todos os docentes do ensino regular do Agrupamento sobre o DUA e sobre o Decreto-Lei 54/18 de 7 de junho;
- Para o SPO propõe-se a criação de um gabinete de trabalho que confira um espaço seguro, confidencial e contentor para atendimento aos alunos, e a disponibilização de verbas para aquisição de materiais/instrumentos de trabalho para avaliação e intervenção;
- Propõe-se a manutenção do Gabinete de Serviço Social, das sessões de formação para a prevenção do *Bullying* e a Loja Social;
- Para o ATE facilitar o acesso dos tutores às faltas dos seus tutorandos ou a informações mais detalhadas (no INOVAR, nomeadamente), para melhor os poderem acompanhar e supervisionar;
- Para o GAPI propõe-se: articular intervenções preventivas por ciclo, com foco em Grau 2 no 2.º e 3.º Ciclos e o reforço das estratégias de escuta ativa e reparação simbólica, sobretudo nos casos pontuais de Grau 3; o reforço da divulgação do projeto e a clarificação dos seus procedimentos desde o início do ano, o aumento da equipa para cobrir horários críticos, a definição de critérios uniformes para registos e sanções e a melhoria da comunicação com Diretores e Conselhos de Turma; o reforço dos materiais de estudo disponíveis, a criação de um sistema de comunicação imediata com os responsáveis quando ocorre uma ordem de saída e a promoção de atividades educativas, como o “Dia do Agrupamento” e ações de formação sobre indisciplina; a expansão do GAPI às escolas do 1.º Ciclo e a disponibilização de equipamentos que facilitem o contacto com pais e encarregados de educação;
- Para o PES propõe-se: apoio financeiro para que o projeto tenha acesso a verbas específicas que possibilitem o convite a especialistas, a aquisição de materiais e a realização de atividades fora da escola; reforçar colaborações com unidades de saúde locais, instituições de ensino superior, associações de juventude e câmara municipal, e simultaneamente, consolidar as parcerias já existentes; promover as atividades desenvolvidas na página do PES, no *website* do agrupamento, e dinamizar encontros com encarregados de educação;
- Em relação às Bibliotecas Escolares propõe-se: o reforço da equipa das bibliotecas escolares, garantindo a presença regular de técnicos e professores bibliotecários; atualizar o equipamento informático e tecnológico, em particular nas escolas do 1.º ciclo; promover ações específicas dirigidas a pais e encarregados de educação, fomentando o envolvimento na comunidade educativa; continuar a apostar na formação de utilizadores e nas práticas de literacia da informação;
- Propõe-se a manutenção de todos os grupos/equipa do Clube Desporto Escolar, encontrar soluções de mancha horária que permitam a participação de mais alunos e a otimização dos espaços disponíveis, aumentar a adesão ao Escola Ativa e garantir a parceria com as Piscinas Municipais de Odivelas. Recomenda-se evitar a atribuição de Grupos-Equipa a professores com horário à quarta-feira à tarde, devido ao aumento previsto de competições nesse período;
- Para as Visitas de Estudo, promover a aprovação de critérios gerais de VE pelo Conselho Pedagógico, em particular, do número de visitas por turma, visitas ao estrangeiro e visitas nas semanas que antecedem os finais de semestre, aumentar o n.º de VE com objetivos do PE relacionados com D5 – Gestão de Recursos Humanos – e D7 – Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar;
- Para o Plano Anual de Atividades, continuar o trabalho de informação à comunidade escolar sobre os procedimentos utilizando o INOVAR paa, nomeadamente, o registo de propostas, a validação, a aprovação e a avaliação. Definir o primeiro trimestre do ano letivo como o período onde grande maioria das atividades são registadas. Melhorar o cumprimento dos prazos previstos para todos os procedimentos;

- Para o Departamento de Projetos e Desenvolvimento Educativo, devem ser equacionadas cuidadosamente as equipas de cada estrutura e, nos horários, devem ser selecionados períodos compatíveis com a disponibilidade dos alunos já que nem sempre é possível modificar o horário em função da disponibilidade dos alunos;
- O Projeto Educativo deve ser alvo de uma melhor monitorização em relação às metas propostas e aos procedimentos de reavaliação considerados; A Equipa de Autoavaliação deve criar um grupo de trabalho para um acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento do Projeto e da sua articulação com o Projeto de Intervenção do Diretor;
- Dar continuidade às quatro Ações de Melhoria aprovadas pela Direção para o biénio 2024-2026 e facultar os recursos humanos e provimento de horas necessário para o seu desenvolvimento;
- Manutenção das Jornadas Pedagógicas, criando uma comissão para o seu planeamento, organização e concretização. Modificar alguns aspetos estruturantes como a sua realização no início do ano e dividir por 2 dias, em que em cada dia, exista um turno formativo e outro recreativo e cultural;
- Sobre o Plano de Formação propõe-se a continuidade da aplicação de um questionário para identificação das áreas de formação, continuar a investir-se na diversificação da oferta formativa e promover uma interação e um feedback com os formandos.

Finalizamos este Relatório, expressando a nosso agradecimento a todos os colegas que contribuíram na recolha e partilha de informações pertinentes para a sua conclusão. Agradecemos à Direção pelas informações fornecidas e pela ajuda prestada. Expressamos o reconhecimento ao nosso parceiro crítico, ANOTHER STEP, representado pelo Dr. Hugo Caldeira, pela valiosa colaboração, tanto nas reuniões mensais de trabalho, nas quais participou ao longo do ano, como nas solicitações ocasionais de apoio ao trabalho realizado. A colaboração e o empenho de todos resultaram na produção deste relatório.

Odivelas, dezembro de 2025
A Equipa de Autoavaliação

Aprovação:

Apreciado em reunião do Conselho Pedagógico no dia __/__/____

Homologado em reunião do Conselho Geral de __/__/____